

II Simpósio Internacional Diálogos na Contemporaneidade

Tema: Tempos líquidos e Espaços Fluidos

O II Simpósio Diálogos na Contemporaneidade: tempos líquidos, espaços fluidos procura reunir pensadores de vários campos acadêmicos para pensar a ciência, a tecnologia, a ética, a arte, a educação, o compromisso do homem com o planeta e, sobretudo, o pensar-se como sujeito e nos demais sujeitos em tempos e em espaços fluidos onde os códigos rompem com a linearidade confortadora de quem conhece o ponto de chegada. Ao contrário, estamos como Alice no País das Maravilhas.

Falar em pós-modernidade pressupõe refletir sobre a inserção das novas tecnologias no cotidiano, sobre a revolução na arte que permite que a indústria de massa conviva com o clássico, sobre atitudes que rompem com estruturas sociais estabelecidos historicamente e tidas como únicas e “corretas”. O sujeito contemporâneo existe através de uma visibilidade total e igualmente numa nova intimidade que não sugere, como seria de se supor, isolamento, mas uma rede de relações permitida por uma infinita presencialidade virtual. Nessa linha, o tempo e o espaço tomam novas perspectivas ao perder a linearidade que talvez nunca tiveram, mas que foram assim enquadradas na nossa percepção moderna de olhar o mundo.

Nesse contexto, aproximar áreas de formação distinta; estabelecer relações com outras instituições de ensino, seja em âmbito da educação básica ou superior; incitar a pesquisa e atividades extensionistas; considerar as novas mídias e seu impacto na vida acadêmica e cotidiana; atentar para práticas de conscientização ambiental, inclusão e cultura; são perspectivas que nos fazem perceber, sobretudo, uma era em que o corpo assume novos sentidos e a tecnologia toma assento definitivo junto à educação e a cultura é percebida no imediato e no efêmero.

O II Simpósio Diálogos na Contemporaneidade: tempos líquidos, espaços fluidos, nessa perspectiva, abre para uma reflexão sobre as intensidades que habitam o contemporâneo face à aceleração do tempo, à dissolução de territórios e fronteiras e à produção de novas subjetividades, além de debater conceitos e racionalidades que permeiam a Educação.

O evento, portanto, propõe uma larga viagem através do questionamento, da problematização e da dúvida, sem a pretensão, no entanto, de apresentar uma resposta. Visa-se, sobretudo, colocar-se ante as variadas janelas pelas quais podemos olhar para os movimentos da pós-modernidade, buscando algum discernimento diante da morte da ciência e da construção do conhecimento calcado no paradigma da objetividade. Este é o momento de entestar o fenômeno que festeja as subjetividades, através do debate efetivo sobre temas que permitam o processo reflexivo sobre o trabalho com a Educação, a Ciência, a Arte e as nossas relações cotidianas.

Rosane Cardoso

Coordenadora do evento

15 a 18
SETEMBRO 2010

AUDITÓRIO DO PRÉDIO 7

II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS NA CONTEMPORANEIDADE: TEMPOS LÍQUIDOS E ESPAÇOS FLUIDOS

ISBN 978-85-98611-87-7

2



UNIVATES

Centro Universitário Univates

Reitor: Prof. Ney José Lazzari

Pró-Reitor de Ensino: Prof. Carlos Candido da Silva Cyrne

Pró-Reitor de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação: Prof. Claus Haetinger

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Prof. João Carlos Britto

Pró-Reitor Administrativo: Prof. Oto Moerschbaecher

S612s

Simpósio Internacional Diálogos na Contemporaneidade: tempos líquidos e espaços fluidos (2. : 2010 : Lajeado, RS)

II Simpósio Internacional Diálogos na Contemporaneidade: tempos líquidos e espaços fluidos . / Coordenadora do evento: Rosane Cardoso.
-- Lajeado: Ed. da Univates, 2010.

ISBN 978-85-98611-87-7

1. Simpósio - Artes 2. Simpósio - Letras 3. Contemporaneidade
I. Título

CDU: 7:82:061.3

Univates Editora

Coordenação e Revisão Final: Ivete Maria Hammes

Editoração: Bruno Henrique Braun, Marlon Alceu Cristófoli e Paulo Alexandre Fritsch

Revisão Linguística: Veranice Zen

Revisão bibliográfica: Carla Barzotto e Maristela Hilgemann Mendel

Conselho Editorial da Univates Editora

Titulares

Ana Cecília Togni

Beatris Francisca Chemin

Giselda Veronice Hahn

Glauco Schultz

Ieda Maria Giongo

Jane Mazzarino

Júlia Elisabete Barden

Simone Morelo Dal Bosco

Suplentes

Ari Künzel

Augusto Alves

Cristina Dai Prá Martens

Hélio Dorneles Etchepare

Luciana Carvalho Fernandes

Magali T. Quevedo Grave

Pablo Rodrigo Alflen da Silva

EDITORA
UNIVATES

Rua Avelino Talini, 171 - Bairro Universitário

Cx. Postal 155 - CEP 95900-000, Lajeado - RS, Brasil

Fone: (51) 3714-7024 - Fone/Fax: (51) 3714-7000

E-mail: editora@univates.br - <http://www.univates.br/editora>

Todo material aqui postado é de exclusiva responsabilidade dos autores

Programação do dia 17 de setembro de 2010

Horário: 13h30min às 17h30min

GTs e Comunicações – Quadro simplificado

Gts/Coord.	Nome	Titulação	Título do Trabalho	Universidade
1. Educação e Ambiente Jane Márcia Mazzarino	Neli Teresinha Galarce Machado Leticia Zanon André Faria	Doutora Graduanda Graduando	Patrimônio Cultural e Ambiente: Projeto Arqueólogo Por Um Dia	Centro Universitário Univates
	Cláudia Maria Barth Petter	Mestre em Educação em Ensino de Ciências	Representação social em Ciências: um estudo preliminar nas séries iniciais do Ensino Fundamental	PUCRS
	Alessandra de Brito Farias	Mestre	Interações Comunicacionais na Educação Ambiental: Um Estudo da Apropriação da Política Pública da Coleta Seletiva por Moradoras/ Consumidoras em Lajeado - RS	Centro Universitário Univates
	Alexandro do Nascimento Vaz	Graduado em Filosofia / Mestrando em Educação	Educação Estética e Moralidade em Kant	Universidade de Passo Fundo
	Bernardete Bregolin Cerutti	Mestre em Ambiente e Desenvolvimento	O trabalho artesanal feminino na construção do modo de vida sustentável: um estudo no vale do Taquari - RS	Centro Universitário Univates
	Ediane M. Viana	Mestranda	Reserva legal e área de preservação permanente na zona rural: um estudo de caso da negociação entre atores locais do Vale do Taquari	Univates
2. Violência e Contemporaneidade Fernanda Valli Nummer	Fábio Augusto Steyer	Doutor	Funny Games – reflexões sobre a representação da violência no cinema	Universidade Estadual de Ponta Grossa
	Patrícia Lazzari Furtado Juliana Giroto	Mestrandas em Educação	Violência e contemporaneidade: um estudo sobre o Bullying	Universidade de Passo Fundo
	Sérgio Guimar Pezzi	Psicólogo, Psicanalista e Mestre em Educação	Autonomia e Medidas Socioeducativas	
	Samuel Thomas Jaenisch	Bacharel em Ciências Sociais - Mestrando PROPUR/UFRGS	Entre cercas, muros e alarmes: Sobre o medo da violência urbana e a criação de espaços segregados na cidade.	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Continua...

II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS NA CONTEMPORANEIDADE: TEMPOS LÍQUIDOS E ESPAÇOS FLUIDOS

ISBN 978-85-98611-87-7

Gts/Coord.	Nome	Titulação	Título do Trabalho	Universidade
3. Inclusão e Cultura Shirlei Inês Mendes da Silva Tania Micheline Miorando	Deloíze Lorenzet	Pedagoga - Especialista em Psicopedagogia - Aluna do PPG Educação UPF	O Enfrentamento das Políticas Afirmativas e a Inclusão Cultural	Universidade de Passo Fundo
	Jane Marcia Mazzarino	Doutorado	Comunicação para a Educação Ambiental e a inclusão na cultura ambiental por meio de ações de extensão comunitária	Centro Universitário Univates
	Cristiano Nicolini	Graduação em História/ Especialização em História do Brasil	Representações históricas nos materiais de divulgação dos municípios do Vale do Taquari	UNISINOS/UNISC
	Luís Fernando da Silva Laroque; Maria Ione Pilgel	Mestre e Doutor em História; Graduação em Ciências Sociais e Especialista em Ensino Religioso	Indígenas no Vale do Taquari: os Kaingang na aldeia Jardim do Cedro/Lajeado e na aldeia Linha Glória/ Estrela	Centro Universitário Univates
	Taís Prinz Cordeiro	Mestrado em Ambiente e Desenvolvimento	Ambiente e acessibilidade para pessoas com deficiência no desenvolvimento de atividades esportivas em piscinas	Centro Universitário Univates
4. Tecnologia, Educação e Pós-Modernidade Rogério José Schuck	Raimundo José Barros Cruz	Mestre	Jean-François Lyotard e a condição pós-moderna: perspectivas para os fundamentos da educação	Universidade de Passo Fundo
	Derli Juliano Neuenfeldt	Mestre	Iniciação à Pesquisa no Ensino Superior: desafios dos docentes no ensino dos primeiros passos	Centro Universitário Univates
	Deloíze Lorenzet Gláucia Santin Strapasson	Pedagogas - Alunas do Mestrado em Educação	Um Diálogo sobre a Formação de Educadores, na era Pós-Moderna e a influência das Tecnologias	Universidade de Passo Fundo
	Fernanda Pinheiro Brod	Mestre em Direito	Processo Eletrônico do Trabalho: entre a preservação de seus princípios informadores e a digitalização dos atos processuais	Centro Universitário Univates
	Vera Danair Capenedo	Aluna do Mestrado em Educação	A mercantilização do Ensino Superior e a desvalorização da profissão docente	Universidade de Passo Fundo

Continua...

II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS NA CONTEMPORANEIDADE: TEMPOS LÍQUIDOS E ESPAÇOS FLUIDOS

ISBN 978-85-98611-87-7

Gts/Coord.	Nome	Titulação	Título do Trabalho	Universidade
	Rodrigo de Azambuja Brod	Especialista	A construção exponencial das marcas através da voz do consumidor	Unisc / ESPM
	Maria Elisabete Bersch Márcia Jussara Hepp Rehfeldt	Mestre em Educação Doutora em Informática na Educação	Ambientes virtuais de aprendizagem e o desafio da escrita colaborativa	Centro Universitário Univates
	Cláudia Angnes Elisandra de Brito Farias	Especialista	O Estado no Pós-Neoliberalismo	Centro Universitário Univates
	Ana Fausta Borghetti	Doutoranda em Epistemologia e História da Ciência	Modelo de gestão escolar em rede - gerador de aprendizagem	UNTREF - Universidad Nacional Tres de Febrero - Argentina
	Ana Cecília Togni	Doutora em Informática na Educação	Ensino Médio Noturno: possibilidades de aprendizagem e inserção social	Centro Universitário Univates
	Cristiano Eduardo Wendt	Mestrando em Educação	Sociedades complexas e a Formação de professores: investigações primeiras acerca do potencial emancipador da EaD	Universidade de Passo Fundo
	Rosane Maria Cardoso Silvane Fensterseifer Isse Ester Weissheimer	Doutor	Representação do Corpo e Virtualidade no Ensino: a presencialidade e a não - presencialidade como contextualização de ensino a aprendizagem em âmbito universitário	Centro Universitário Univates
	Maria Helena Schneid Vasconcelos	Bacharel em Ciência da Computação e Especialista em Educação a Distância	Aprendendo Estatística no Ensino Médio e no Curso Técnico Agrícola em Agropecuária utilizando o Objeto de Aprendizagem EstatísticaNet	Centro Universitário Univates
	Luana da Silva Quadros	Graduanda em Design Gráfico	Leite: como comunicar estrategicamente?	Centro Universitário Univates
	Rosmari Terezinha Cazarotto Aldomar Arnaldo Rückert	Doutorando em Geografia Doutor em Geografia	Desafios Contemporâneos para o desenvolvimento territorial: um estudo a partir dos pólos de inovação tecnológica/RS	UFRGS
	Fabiana Eidelwein	Pedagogia Anos Iniciais	ORKUT: fora ou dentro da sala de aula?	Centro Universitário Univates
	Lúcio Jorge Hammes	Doutor em Educação	Novos espaços de educação e de construção de capital social	Unipampa

Continua...

Gts/Coord.	Nome	Titulação	Título do Trabalho	Universidade
5. Práticas Pedagógicas em espaços educativos formais e não formais Maria Isabel Lopes	Glauca Susana Santin Strapasson Deloize Lorenzet	Pedagogas – Alunas do Mestrado em Educação da UPF	Educação formal em extinção: a construção de conceitos pela criança e as diferentes linguagens	Universidade de Passo Fundo
	Ieda Maria Giongo	Doutora	Um estudo sobre a Educação Matemática da Escola Estadual Técnica Agrícola Guaporé	Centro Universitário Univates
	Cosmo Rafael Gonzatto	Graduando em Filosofia LP	Uma análise entre o ensino escolástico e a pedagogia proposta por Dewey	UPF
	Maria Dinora Baccin Castelli	Pós-graduada e mestranda	Entre o Bem e o Mal na Terra da Educação: o novo plano de carreira Magistério Público (Des)Compromissado com a mudança	Universidade de Passo Fundo
	Neiva Inês Rodrigues	Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas	Matemática, Educação Infantil e jogos de linguagem: Um estudo etnomatemático	Centro Universitário Univates
	Glauca Susana Santin Strapasson	Pedagogia anos iniciais, especialização em gestão escolar	Motivação ou Necessidade: o que impulsiona a atualização profissional	Universidade de Passo Fundo
	Maria Dinora Baccin Castelli	Pós-graduada e mestranda	As Legislações e a Educação no Rio Grande do Sul de 1969 a 2009: um estudo comparativo	Universidade de Passo Fundo
	Juliana Carla Giroto Patrícia Lazzarin Furtado	Mestradas em Educação	A Educação Popular Instigando processos de economia solidária	Universidade de Passo Fundo
	Rosibel Kunz Radaelli	Mestranda em Ensino de Ciências Exatas	A investigação e a ação docente no Ensino de Geometria em Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Centro Universitário Univates
	Jaqueline Luciana Keil	Graduação em Pedagogia	Práticas e representações sociais sobre a educação ambiental na escola	Centro Universitário Univates
	Luana Iansen Gonçalves	Acadêmica	Contação de histórias: uma alternativa para o letramento literário	Centro Universitário Franciscano - UNIFRA
	Maribel Girelli	Mestre	Provas do ENADE: possíveis desafios e dificuldades enfrentadas por acadêmicos da Univates	Centro Universitário Univates

Continua...

II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS NA CONTEMPORANEIDADE: TEMPOS LÍQUIDOS E ESPAÇOS FLUIDOS

ISBN 978-85-98611-87-7

Gts/Coord.	Nome	Titulação	Título do Trabalho	Universidade
	Raquel Fröhlich	Mestre em Educação	Avaliações Externas: políticas de controle e governo dos sujeitos	UNISC
	Marcos Gervânio de Azevedo Melo	Mestrando em Ensino de Ciências Exatas	Ludicidade e Educação Científica: propostas de ensino	Centro Universitário Univates
	Washington Luiz de Oliveira Junior	Mestrando em Educação	Pensando a ação da Educação Escolar nas perspectivas, política, dialógica e comunicativa	Universidade Estadual de Londrina – UEL
	Belonice Medeiros da Silva	Mestre em Artes Cênicas	Teatro: um jogo de saberes e fazeres	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
6. Diálogos sobre o corpo Silvane Fensterseifer Isse	Beatris Francisca Chemin Lauro Inacio Ely Derli Juliano Neuenfeld.	Mestre Doutor Mestre	O corpo em ação: cenário do desporto e do lazer no Vale do Taquari/RS	Centro Universitário Univates
7. Arte, Linguagem e contemporaneidade Angélica Vier Munhoz	Fábio Augusto Steyer	Doutor	“LIBER” e contemporaneidade – algumas reflexões sobre o conceito de “LIVRO” no mundo atual	Universidade Estadual de Ponta Grossa
	Maristela Juchum	Mestre em Letras	A intertextualidade no filme brasileiro O casamento de Romeu e Julieta	UNISC
	Marta Lia Genro Appel	Mestre em Estudos Literários	A escrita feminina contemporânea: retratos de uma época	Centro Universitário Franciscano -UNIFRA
	Elaine dos Santos	Doutoranda em Estudos literários	Sob o signo da mimese - 50 anos do teatro itinerante no Rio Grande do Sul	Universidade Federal de Santa Maria
	Samara Leonel	Mestranda	Diversas literaturas e ética na alteridade	Universidade Federal de Santa Maria
	Fabiane Olegário	Pedagoga e mestranda em Educação	Incômodos de pesquisa. Verdades e descaminhos! Algumas aproximações	UNISC
	Luís Henrique Ramalho Pereira	Mestre em Educação	Do Escrito de Anne ao Dito da Anna: Notas de um saber-fazer-sobre-si-mesmo	Universidade Federal de Santa Maria
	Luís Henrique Ramalho Pereira	Mestre em Educação	Contos de professor: mito, Literatura e criação: Uma brincadeira com as palavras de Quintana	Universidade Federal de Santa Maria
	Vanessa Oliveira Solis	Mestre em Educação	Formações de professores e a arte de um fazer(se) em intervalos	Universidade Federal de Santa Maria

Continua...

15 a 18
SETEMBRO 2010

AUDITÓRIO DO PRÉDIO 7

II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS NA CONTEMPORANEIDADE: TEMPOS LÍQUIDOS E ESPAÇOS FLUIDOS

ISBN 978-85-98611-87-7

8

Gts/Coord.	Nome	Titulação	Título do Trabalho	Universidade
	Vilene Moehlecke	Doutoranda em Informática na Educação	A arte de cartografar pequenos mundos	Centro Universitário Univates
	Francieli Nunes da Rosa Jorge Alexandre Bieluczyk	Graduandos	Democracia e autonomia: o aprendizado segundo Dewey e Kant	Universidade de Passo Fundo
	Mairim Linck Piva	Doutora	Personagens afrobrasileiros: um estudo em Adonias Filho	Fundação Universidade Federal do Rio Grande
	Melissa Heberle	Mestre em Letras - Estudos da Linguagem	A linguagem e suas manifestações: as expressões idiomáticas de natureza verbal no Dicionário Eletrônico Houaiss	UFRGS
	Isadora Zemgeski Martins	Estudante	Estudo de Drácula de Bram Stoker na literatura e no cinema	UEPG - Univesidade Estadual de Ponta Grossa
	Tamiris Slongo Prass		O conto feminino contemporâneo no Brasil	Centro Universitário Franciscano - UNIFRA
	Cristina Momberger Zanferrari	Mestre em Letras	Mikhail Bakhtin e Martin Buber: variações em torno de um mesmo(?) diálogo	Universidade Luterana do Brasil ULBRA
	Carla Kreutz	Especialista Dança Corpo e Arte	A Dança em Cena: Reflexões sobre a prática da dança no contexto escolar	Centro Universitário Univates
	Patricia Lauxen Loeblein	Graduada em Educação Física	Essa dança eu vi na TV!	Centro Universitário Univates
	Adriana Röhrig	Doutoranda de Estudos Literários	As interfaces da narrativa O Caçador de Pipas	UFMS
	Jaqueline Chassot	Mestranda em Estudos Literários	A Alteridade e o Conto "A Rosa Caramela", de Mia Couto	UFMS
	Michele Idaia dos Santos	Mestranda	A criança na experiência temporal de suas narrativas gráficas	UNISC

1. Educação e Ambiente - Jane Márcia Mazzarino

Nome	Resumo
<p>Alexandro do Nascimento Vaz Titulação: Graduado em Filosofia / Mestrando em Educação Universidade: Universidade de Passo Fundo E-mail: alexandrovaz@ymail.com Telefone: 0**54 - 33351143 Título do Trabalho: EDUCAÇÃO ESTÉTICA E MORALIDADE EM KANT</p>	<p>Dentro da tradição filosófica Estética é um ramo da filosofia que tem por objetos o estudo da natureza do belo e dos fundamentos da arte. A Estética estuda o julgamento e as emoções estéticas, bem como as diferentes formas de arte, do trabalho artístico; ideia de obra de arte e de criação.</p> <p>A Beleza se definiria filosoficamente como o que tem formas perfeitas e proporções harmônicas, que é agradável aos sentidos. É um dos três conceitos normativos fundamentais aos quais se podem reduzir os juízos de apreciação.</p> <p>Kant faz uma crítica à concepção Grega Clássica de Poética. Ele consegue remodelar a problemática da Estética; estabelece novas relações entre sujeito e objeto e também a relação com a realidade onde a obra está inserida e seu conceito; faz a relação entre o papel de imitação da natureza; e, ainda que a arte tenha um papel intermediário entre o conhecimento e a moral.</p> <p>Segundo Kant o juízo determina a priori o fundamento do gosto como máximas práticas para complacência que é tomada como lei válida para qualquer um, sem fundar sobre nenhum interesse específico na obra. O interesse empírico pela obra se dá o nome de prazer de gosto, o que se funda em máximas recebe o nome de sentimento moral. Pode-se dizer que Kant faz uma relação estreita entre o que é ser moral e a capacidade de julgar a bela arte.</p> <p>Este artigo vai procurar mostrar os conceitos principais sobre juízo, belo, arte e fazer uma relação direta com o agir moral. Para finalizar, três pontos devem ser considerados em relação à arte. Primeiro, os juízos sempre formulados em relação a ela, segundo o interesse que ela desperta, e terceiro e principal, o papel da educação na constituição do sujeito capaz de se sensibilizar com o mundo.</p>
<p>Alessandra de Brito Farias Titulação: Mestre Universidade: Univates E-mail: alebfarias@yahoo.com.br Telefone: 51 81667610 Título do Trabalho: Interações Comunicacionais na Educação Ambiental: Um Estudo da Apropriação da Política Pública da Coleta Seletiva por Moradoras/ Consumidoras em Lajeado - RS</p>	<p>A mudança de hábitos e as necessidades da sociedade moderna provocaram um aumento significativo na quantidade de resíduos sólidos produzidos diariamente, gerando um problema ambiental e social. É urgente a necessidade de promover a mudança de comportamento do homem para a melhoria da qualidade de vida da população, além de motivar e mobilizar a sociedade para novas práticas sociais a partir da lógica da sustentabilidade. Portanto, ações e políticas públicas voltadas para a educação ambiental se tornam possibilidades para a minimização da problemática relacionada ao consumo e descarte de resíduos. Partindo deste pressuposto, o presente trabalho tem como objetivo principal investigar as estratégias de comunicação utilizadas pelo Centro de Educação Ambiental (CEA) da Prefeitura Municipal na sensibilização dos moradores/consumidores de Lajeado para a participação na coleta seletiva dos resíduos sólidos domésticos e compreender as apropriações das moradoras/consumidoras sobre o tema, situando a política pública de educação ambiental municipal em relação aos princípios de documentos federais, estaduais e do Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global. Teoricamente abordaremos o consumo como problema socioambiental, educação para o consumo, comunicação para a educação ambiental e políticas públicas ambientais federais. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, onde fizemos uso de pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Como técnicas de coleta de dados, foram realizadas entrevistas do tipo semi-estruturada individuais com as moradoras/consumidoras dos bairros de Lajeado. Após a realização das entrevistas, foram selecionadas algumas das entrevistadas para participar de um grupo de discussão e entrevistas individuais. Os dados foram tratados por meio da análise de conteúdo qualitativa. Como resultado verificou-se que as ações realizadas pelo CEA convergem com a maioria dos princípios do Tratado de Educação Ambiental para as Sociedades Sustentáveis e com os pressupostos das políticas públicas federal e estadual. Em relação às moradoras/consumidoras percebeu-se que elas possuem a preocupação com os impactos ambientais causados pelos descartes dos resíduos, procurando separar de forma correta os resíduos gerados em suas residências. Em relação às campanhas de informação a respeito da coleta seletiva, as moradoras/consumidoras relataram que falta divulgação nos meios de comunicação, enquanto que para a Secretaria do Meio Ambiente (SEMA) de Lajeado as campanhas que são realizadas são suficientes.</p> <p>Palavras-chave: Comunicação. Educação ambiental. Morador/Consumidor. Políticas públicas. Problemas ambientais. Resíduos sólidos.</p>

Continua...

1. Educação e Ambiente - Jane Márcia Mazzarino

Nome	Resumo
<p>Cláudia Maria Barth Petter Titulação: Mestre em Educação em Ensino de Ciências Universidade: PUCRS E-mail: claudiapetter@gmail.com Telefone: 81283625 Título do Trabalho: Representação social em Ciências: um estudo preliminar nas séries iniciais do Ensino Fundamental</p>	<p>A presente pesquisa pretendeu averiguar a Representação Social de Ciências, entre alunos, pais e professores nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental de uma Escola Estadual. Além disto, analisar os conteúdos de cada série, a maneira como eles são trabalhados em sala de aula e o que da bagagem de cada indivíduo é usado ou não no seu dia a dia, e se a escola tem alguma influência nesta construção. Para a realização desta pesquisa foi necessário aprofundar os conceitos de ancoragem e objetivação da Representação Social, para detectar o núcleo central e periférico. Para fundamentar a pesquisa utilizei a Epistemologia de Lakatos que faz referência ao núcleo rígido e ao cinturão protetor. As Teorias de Aprendizagem envolvidas se referem a Piaget, Vigotsky e Ausubel, os quais estão explicitadas ao longo deste trabalho. A metodologia utilizada é de uma abordagem plurimetodológica, favorecida pela Teoria das Representações Sociais. A análise da referida questão permitiu a identificação de uma parte desse processo de construção, que demonstra as categorias estabelecidas e seus sentidos. É possível supor que a Representação Social de Ciências desta pesquisa está vinculada ao estudo, conhecimento e descoberta, que valorizam a qualidade de vida das pessoas. Palavras-chaves: Ciências, Representação Social, conhecimento, valorização da vida.</p>
<p>Neli Teresinha Galarce Machado, Leticia Zanon, André Faria Titulação: Doutora e graduandos Universidade: Univates E-mail: ngalarce@univates.br Telefone: 37487000 Título do Trabalho: Patrimônio Cultural e Ambiente: Projeto Arqueólogo Por Um Dia</p>	<p>O Projeto Institucional de Extensão “Arqueólogo Por Um Dia” é uma atividade de Educação Patrimonial desenvolvida pelo setor de arqueologia, vinculado ao Museu de Ciências Naturais da Univates. Refere-se aos limites regionais do Vale do Taquari/RS, é voltado para alunos de escolas públicas e privadas, de ensino fundamental e médio. Esta ação leva as pesquisas e o dia a dia de um pesquisador-arqueólogo para a sala de aula, propondo um novo e interessante olhar sobre a região. Propõe a revalorização da história, memória e cultura regional despertada pela pesquisa arqueológica. As atividades são divididas em teoria e prática e acontecem em dois turnos. Durante a manhã há uma oficina dialogada, utilizando imagens e vídeos sobre a profissão de arqueólogo e culturas pré-coloniais, relacionando com a diversidade e patrimônio cultural. No segundo momento, à tarde, acontecem as oficinas práticas. Nestes momentos, os estudantes têm a oportunidade de aplicar as técnicas e métodos conhecidos durante a oficina teórica. Primeiramente, há uma caminhada com análise geoambiental, com explicações sobre o instrumento de precisão de localização geográfica GPS (Global Positioning System) e cartas topográficas de regiões do Vale do Taquari. Posteriormente, inicia-se a medição da área no sítio a ser escavado, o cálculo do perímetro, área e a demarcação do local. Durante a escavação, os alunos analisam a área demarcada e evidenciam fragmentos de vasilhas de cerâmica previamente enterradas pelos bolsistas. Para estarem mais próximos, inclusive do trabalho de laboratório de um arqueólogo, todos ajudam a remontar as vasilhas encontradas e, posteriormente, produzem uma com argila utilizando a técnica do “acordelamento”, a mesma usada pelas oleiras guaranis. Por fim, é proposto a cada aluno a elaboração de um relatório escrito e ilustrado, expressando com criatividade o modo como percebeu o “dia de arqueólogo”. Pretende-se, assim, provocar uma aproximação e apropriação dos bens culturais por meio do conhecimento teórico aliado à prática. Por ser a educação patrimonial um constante processo, não oferece resultados exatos. Porém, sabe-se que até o momento cerca de 2500 estudantes tiveram a oportunidade de participar do projeto. E assim, acredita-se que levarão para a vida o esclarecimento sobre a sua cultura, a diversidade e o patrimônio existentes na comunidade e na sociedade em que estão inseridos.</p>

Continua...

1. Educação e Ambiente - Jane Márcia Mazzarino

Nome	Resumo
<p>Bernardete Bregolin Cerutti Titulação: Mestre em Ambiente e Desenvolvimento Universidade: Centro Universitário UNIVATES E-mail: bcerutti@univates.br Telefone: (51)9712-5833 GT: Educação e ambiente - Jane Mazzarino Título do Trabalho: O TRABALHO ARTESANAL FEMININO NA CONSTRUÇÃO DO MODO DE VIDA SUSTENTÁVEL: UM ESTUDO NO VALE DO TAQUARI-RS</p>	<p>O objetivo do estudo é compreender como o trabalho artesanal feminino auxilia na preservação do meio ambiente e na construção de um modo de vida sustentável. Identifica o perfil e as narrativas das artesãs e analisa como as práticas do trabalho artesanal feminino viabiliza a concretização de ações sustentáveis. A pesquisa utilizou a metodologia de abordagem qualitativa e foi realizada em 2009, em Lajeado-RS, com um grupo organizado de mulheres artesãs participantes da Associação dos Artesãos do Alto Taquari, no Vale do Taquari-RS. Conclui-se que as práticas artesanais fazem parte de uma rede social na qual as ações de reciclar, reutilizar, reaproveitar e participar possuem significação para as artesãs, que além de transformar as suas consciências, possibilitam a minimização dos impactos da ação humana no meio ambiente na construção do modo de vida sustentável. Palavras-chave: Trabalho Artesanal Feminino. Meio Ambiente.</p>
<p>Ediane M. Viana Titulação: mestranda Universidade: Univates E-mail: edmull@terra.com.br Telefone: 51 81148764 Título do Trabalho: RESERVA LEGAL E ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE NA ZONA RURAL: UM ESTUDO DE CASO DA NEGOCIAÇÃO ENTRE ATORES LOCAIS DO VALE DO TAQUARI</p>	<p>No início do século XX, os imigrantes europeus que chegavam para colonizar o Brasil, em especial os alemães e italianos que se instalaram na região do Vale do Taquari, foram incentivados pelo Estado a desbravarem as colônias recebidas para que nelas desenvolvessem suas culturas. O desmatamento era algo permitido e estimulado, visando ao desenvolvimento do Brasil. Atualmente, os mesmos colonizadores, mais precisamente seus descendentes, são notificados, pelo mesmo Estado, por meio do Poder Judiciário, a cumprir uma legislação que os obriga a reservar 20% de sua propriedade rural para reflorestamento da paisagem nativa e a manter áreas de preservação permanente. Esses descendentes de imigrantes, colonizadores e produtores desconhecem a motivação da legislação vigente, seu aspecto ecológico, social e econômico, sentem-se lesados pois, com a diminuição das áreas produtivas de suas propriedades rurais, sua renda, conseqüentemente, reduz. Cabe, por meio da pesquisa, verificar se as normas existentes são demasiadamente rígidas, se podem e devem ser flexibilizadas, se atendem às necessidades de conservação e preservação ambiental, se realmente causam prejuízo econômico e social, e, sobretudo, se o aspecto cultural vem recebendo um olhar cauteloso, justificando-se ao proprietário rural a importância vital do novo modelo de ambiente rural que se deseja construir?</p>

2. Violência e Contemporaneidade - Fernanda Valli Nummer

Nome	Resumo
<p>Fábio Augusto Steyer Titulação: Doutor Universidade: Universidade Estadual de Ponta Grossa E-mail: fsteyer@uol.com.br Telefone: 42 32259140 Título do Trabalho: FUNNY GAMES – REFLEXÕES SOBRE A REPRESENTAÇÃO DA VIOLÊNCIA NO CINEMA</p>	<p>O objetivo deste trabalho é analisar a representação da violência no cinema a partir de um dos filmes mais perturbadores da história da Sétima Arte: trata-se de “Funny Games – Violência Gratuita” (Áustria/1997), dirigido por Michael Haneke. A obra é um dos raros casos em que o próprio diretor refilmou o original, nos Estados Unidos, em 2008. A ideia deste estudo é estabelecer relações entre os dois filmes e também com “Laranja Mecânica”, de Stanley Kubrick, clássico dos anos 70 e da representação da violência no cinema. Pretende-se identificar os elementos da linguagem cinematográfica utilizados para mostrar a violência de forma praticamente insuportável para o espectador comum. O trabalho faz parte do projeto de extensão e pesquisa “Cinemas e Temas” (http://cinemasetemasuepg.blogspot.com/), coordenado pelo autor na Universidade Estadual de Ponta Grossa - Paraná. O objetivo do mesmo é promover o debate das relações entre o cinema e outras áreas do conhecimento a partir da realização de eventos e estudos, incluindo a participação de alunos da graduação em Letras da Universidade.</p>
<p>Juliana Giroto Patrícia Lazzari Furtado Titulação: Mestrandas em Educação Universidade: Universidade de Passo Fundo E-mail: patilfurtado@yahoo.com.br Telefone: 5496056679 Título do Trabalho: Violência e contemporaneidade: um estudo sobre o Bullying.</p>	<p>O presente artigo tem como objetivo analisar os conflitos existentes dentro das instituições de ensino em relação à violência. As agressões verbais, física, psicológica e ciber bullying (espaço virtual) é algo que acontece há muitos anos, onde há tempos atrás isso era tratado de forma isolada, enfatizando também que não existia tanta brutalidade como nos dias de hoje. O tema violência está cada vez mais em destaque, essencialmente dentro das escolas, onde hoje é conhecido como Bullying, que significa atos repetitivos de violência. Para ser considerado Bullying é imperioso três fatores: agressividade, comportamento repetitivo e desequilíbrio de poder nos relacionamentos (humilhação), isso vem de pessoas com personalidade autoritária e forte desejo de dominação. O trabalho será dividido em duas partes: o primeiro item do trabalho analisará aspectos sobre a violência, mais especificamente em relação à origem do Bullying; a segunda parte, verificará informações que mostram aonde este tipo de agressão ocorre, destacando elementos mais voltados para questões dentro das instituições de ensino, onde isso se encontra com mais frequência e onde está se tornando um grande problema. Contribuindo para a edificação do referencial teórico, utilizar-se-á a obra do prof. Pedrinho Guareschi “Bullying” e também de outros autores que possam contribuir no entendimento deste estudo.</p>

Continua...

2. Violência e Contemporaneidade - Fernanda Valli Nummer

Nome	Resumo
<p>Sérgio Guimar Pezzi Titulação: Psicólogo, Psicanalista e Mestre em Educação Universidade: E-mail: sgpezzi@yahoo.com.br Telefone: Título do trabalho: Autonomia e Medidas Socioeducativas</p>	<p>Como psicólogo integrante da equipe técnica do Centro de Referência Especializado de Assistência Social de Lajeado (CREAS), responsável pela execução das medidas socioeducativas em meio aberto, referencio meu trabalho em parâmetros legais e normativos, como por exemplo: Lei Nº 9.394/1996 – LDB, Lei Nº 11.343/2006 - Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas, Sistema Único de Assistência Social – SUAS, NOB/SUAS e Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – SINASE. Nessas legislações e normativas está presente um conceito que remete a um ideal, a algo que deve ser alcançado pelos jovens, no caso os que entram em conflito com a lei, que é o de autonomia. A significação desse conceito tão presente em nossas palavras não me parece suficientemente claro. O que segue são reflexões de cunho marcadamente filosófico sobre a genealogia do conceito de autonomia e uma problematização quanto às possibilidades de seu desenvolvimento junto a adolescentes em conflito com a lei.</p> <p>A partir de Kant (1724-1804), o conceito de autonomia, em seu âmbito moral, toma vulto e vai influenciar significativamente vários campos, entre eles o da educação, da saúde e da Assistência social nos séculos seguintes. Contemporaneamente o encontramos, seja na legislação federal, seja em normativas, indicando um ideal a ser alcançado pelos sujeitos. A ênfase no conceito de autonomia tem sido no âmbito do conhecimento, ou seja: a capacidade do sujeito de encontrar soluções para problemas novos que se apresentam, valendo-se do que dispõe; no âmbito da gestão pedagógica, política e financeira das instituições escolares, ou seja: processos descentralizadores e de autogestão dos procedimentos pedagógicos e administrativos das unidades escolares frente às mantenedoras, como também, nos processos sociais autogestionários.</p> <p>O que me interessa aqui é o conceito de autonomia no âmbito moral. Ninguém afirma que a autonomia moral tenha perdido sua importância, mas as pesquisas encontradas não versam sobre esse aspecto. No atual estado de conhecimento sobre esse objeto verifiquei a sua pouca relevância no campo da moral, dado que nenhuma pesquisa ali o situa, mesmo quando trata da trajetória do conceito, encaminhando-o para a esfera política contemporânea. Notadamente há um estiolamento do conceito, em que pese sua fundamentação para as áreas já citadas.</p> <p>Há um anseio social de que os sujeitos se autonomizem moralmente, mas, no entanto, o que significa filosoficamente esse conceito e quais as possibilidades dessa construção acontecer no cumprimento das medidas socioeducativas em meio aberto? Esse é o propósito do presente artigo.</p>

Continua...

2. Violência e Contemporaneidade - Fernanda Valli Nummer

Nome	Resumo
<p>Samuel Thomas Jaenisch Titulação: Bacharel em Ciências Sociais - Mestrando PROPUR/UFRGS Universidade: Universidade Federal do Rio Grande do Sul E-mail: samueljaenisch@hotmail.com Telefone: 98082437 Título do Trabalho: Entre cercas, muros e alarmes: Sobre o medo da violência urbana e a criação de espaços segregados na cidade.</p>	<p>O aumento da violência urbana nas grandes cidades brasileiras consolidou-se nas últimas décadas como um dos mais discutidos e temidos problemas de nossas metrópoles, medida por uma série de dados quantitativos que ressaltam sua disseminação sob uma variedade quase imensurável de crimes e transgressões, e amplamente divulgada pela mídia. Processo que culminou na emergência de um sentimento de “medo da cidade” levando a uma crescente reclusão das classes médias e altas sob os muros de seus condomínios residenciais, clubes, centros de compras, escolas particulares, etc. Fenômeno que não deve ser encarado como um simples movimento natural de resposta frente ao aumento das taxas de criminalidade, mas como uma transformação significativa na relação dos indivíduos com o espaço público constituído da cidade. Se antes a cidade se voltava para a rua e mantinha (pelo menos plano ideal) uma série de espaços públicos como centrais para a produção e reprodução do estilo de vida urbano, agora cada vez mais ela tende a se fragmentar em espaços cada vez mais segregados e excludentes, sejam eles os condomínios fechados ou as favelas. O objetivo desta comunicação é refletir sobre este tema, recuperando exemplos de diferentes cidades brasileiras e latino-americanas discutidos pela bibliografia especializada, ressaltando o caso da cidade de Porto Alegre. Serão apresentados dados como a disposição espacial das classes altas, lançamentos imobiliários, construção de shopping centers e sobre o surgimento de novas centralidades afastadas do centro consolidado da cidade. Pretende-se com isso registrar a criação crescente de novos espaços segregados e excludentes em Porto Alegre e um relativo abandono e descrédito dado ao espaço público por alguns segmentos sociais da cidade. Espera-se também incentivar um debate mais amplo e crítico sobre as consequências da violência urbana e as soluções que vem sendo adotadas para fazer frente ao problema.</p>

3. Inclusão e Cultura - Shirlei Inês Mendes da Silva e Tania Micheline Miorando

Nome	Resumo
<p>Deloíze Lorenzet Titulação: Pedagoga - Especialista em Psicopedagogia - Aluna do PPG Educação UPF Universidade: UPF E-mail: deloize@gmail.com Telefone: 54-99144321 Título do Trabalho: O Enfrentamento das Políticas Afirmativas e a Inclusão Cultural</p>	<p>Este trabalho tem por objetivo dialogar sobre o tecimento das Políticas reparatórias, afirmativas, no ingresso ao ensino superior como uma oportunidade de acesso à cultura. Reconhecendo nessa confluência os interesses entre a formação privilegiada que tem a elite e o confronto de qualidade questionável, disponibilizado às pessoas oriundas das camadas populares. Neste sentido, inicio este trabalho identificando como podemos conceituar o tema cultura, nesta sociedade complexa, com uma riqueza em sua diversidade cultural, em alguns casos havendo, respeito, em outros tolerância e em outros ainda a exclusão social. Dando continuidade, no segundo item deste trabalho, reporto um diálogo sobre as Políticas afirmativas, sua proposta de acesso, flexibilização e os casos de permanência, como uma ferramenta de ascensão social e econômica às pessoas desprovidas deste direito da educação como bem público. Como dimensões conclusivas, pautuo sobre a necessidade de garantir direitos sociais e a importância do engajamento em projetos de movimentos populares, focados na cidadania e na democratização social. Portanto, este artigo tem a pretensão de refletir sobre os tempos líquidos e espaços fluidos, buscando compreender a realidade brasileira e as políticas que ancoram o contexto educacional, reconhecendo o não cumprimento da igualdade e a imprescindível necessidade de identificarmos estas situações desafiadoras e potencializarmos algumas possibilidades para tais questões.</p>
<p>Jane Marcia Mazzarino Titulação: Doutorado Universidade: Univates E-mail: janemazzarino@gmail.com Telefone: 51 9903 1677 Título do Trabalho: Comunicação para a Educação Ambiental e a inclusão na cultura ambiental por meio de ações de extensão comunitária</p> <p>Autores: Dr^a Jane M. Mazzarino, Ms. Cátia Gonçalves, Ms. Daiani C. Da Rosa, Ms. Isabel Scapini e Ms. Elizangela Mainardi.</p>	<p>Trata-se de um relato sobre as ações de intervenção social do projeto de extensão comunitária Comunicação para Educação Ambiental, realizado pelo Centro Universitário Univates. As ações têm abrangência e relevância técnico-científica e humanística, referem-se a atividades de natureza interdisciplinar realizadas por atores de diferentes áreas de saber, que atendem às necessidades relativas aos aspectos ambientais a partir de ações de educomunicação. Trata-se de uma estratégia para implementação do direito à informação ambiental da comunidade do Vale do Taquari, RS. Para isto, o projeto alia a extensão ao ensino e à pesquisa. O público-alvo são estudantes, professores, associações, empresas, grupos sociais organizados, comunidade em geral. Entendemos que a informação constitui-se em um recurso de construção da cidadania. Para democratizar discursivamente o espaço público é preciso democratizar o acesso à informação. O objetivo geral, portanto, é contribuir no sentido de solucionar problemas regionais de natureza ecológica, social e cultural, por meio de ações comunicacionais para educação popular ambiental que provoquem a sensibilização ambiental comunitária e a adoção de atitudes sustentáveis no cotidiano. Como método, o projeto incorpora práticas ambientais a partir de oficinas e cursos participativos, valorizando os saberes comunitários e cotidianos. O material de apoio são cartilhas e filmes produzidos pela equipe do projeto e outros, desde que ofereçam possibilidades de vivências criativas e de novas formas de cada um relacionar-se consigo, com o outro e com o meio em que vive. Os resultados dividem-se conforme as diferentes etapas do projeto. Primeira etapa - outubro de 2005 a outubro de 2007 – produziram-se oito edições de jornal comunitário no Bairro Santo Antônio de Lajeado. Segunda etapa – a partir de novembro 2007 – criaram-se cartilhas sobre temas ambientais (resíduos, consumo consciente, recursos hídricos), um filme sobre consumo e descarte conscientes, realização de oficinas de sensibilização ambiental em relação a estes temas. Terceira etapa – a partir de outubro de 2009 – oferta de cursos de Formação de Multiplicadores em Educação Ambiental. As atividades desenvolvidas têm se constituído em um instrumento de desenvolvimento da cidadania pela educação ambiental, conscientização social, sensibilização para problemas sócio-ambientais do entorno da comunidade e aprendizagem para a busca de soluções por meio da reflexão-crítica. Além disso, começa a se formar uma rede informal de educadores ambientais na região. Assim, entendemos que o projeto de Comunicação para Educação Ambiental constitui-se em uma forma efetiva de inclusão na cultura ambiental por meio de ações de extensão comunitária no âmbito universitário.</p>

Continua...

3. Inclusão e Cultura - Shirlei Inês Mendes da Silva e Tania Micheline Miorando

Nome	Resumo
<p>Cristiano Nicolini Titulação: Graduação em História/ Especialização em História do Brasil Universidade: UNISINOS/ UNISC E-mail: cristiano782006@hotmail.com Telefone: 5192889179 Título do Trabalho: Representações históricas nos materiais de divulgação dos municípios do Vale do Taquari</p>	<p>Nos últimos anos, os municípios do Vale do Taquari têm empregado esforços na divulgação de suas potencialidades turísticas por intermédio de um vasto conjunto de materiais de propaganda, os quais acabam por retratar determinadas intenções dos sujeitos que atuam nesta iniciativa, seja ela pública ou particular. Estes materiais, compostos por calendários, pôsteres, postais, livretos e outros meios de publicação, passam a servir como fonte histórica para a análise das chamadas representações culturais, que agem na construção de uma determinada identidade regional no Vale do Taquari. A partir deste pressuposto, propôs-se uma metodologia de leitura destes artefatos em sala de aula, mais especificamente com alunos da 4ª série, numa escola municipal de Teutônia. O objetivo desta apresentação é revelar algumas possibilidades de construção de conhecimento a partir de uma metodologia diferenciada ao se estudar a Geografia e História do Vale do Taquari nas séries iniciais.</p>
<p>Luís Fernando da Silva Laroque; Maria Ione Pilgel Titulação: Mestre e Doutor em História; Graduação em Ciências Sociais e Especialista em Ensino Religioso Universidade: UNIVATES; ISAEC/ DAÍ/COMIN E-mail: lflaroque@terra.com.br; ionepilger@yahoo.com.br Telefone: Laroque 98317592; Ione 98174732 Título do Trabalho: Indígenas no Vale do Taquari: os Kaingang na aldeia Jardim do Cedro/Lajeado e na aldeia Linha Glória/Estrela</p>	<p>Este trabalho é o resultado de parte das atividades realizadas pelo projeto de extensão "História e Cultura Kaingang em Lajeado e Estrela/RS" envolvendo uma parceria entre a UNIVATES, a ISAEC/DAÍ/COMIN e contando com a participação indígena. Tem o objetivo de apresentar elementos da história e da cultura destes nativos que se encontram no Vale do Taquari e algumas das demandas identificadas nas duas aldeias. Os referenciais teóricos utilizados ancoram-se em autores que concebem as populações indígenas como sujeitos e protagonistas de suas próprias historicidades. A metodologia utilizada consiste em levantamento bibliográfico, visitas às áreas indígenas, diálogos com os Kaingang e realização de atividades a respeito de aspectos históricos e culturais. Neste sentido e importante ressaltar que os Kaingang fazem parte das Sociedades Jê e constituem um dos mais numerosos povos indígenas no Brasil Meridional, totalizando aproximadamente 25 mil indivíduos. No Rio Grande do Sul, atualmente, muitas famílias Kaingang se encontram em situação de acampamento e em processo de assentamento. Vivem em espaços urbanos, na beira de rodovias e no interior do estado. Seguem movimentos realizados tradicionalmente pela sociedade Kaingang, dentro do grande território. Estão conscientes, como no passado, de que precisam continuar lutando pela sobrevivência enquanto indígena Kaingang. São sujeitos ativos, que têm identidade própria e que sabem reelaborá-la no universo de pressões, preconceitos ou parcerias com a sociedade nacional. Buscam, nos espaços urbanos, seus direitos sociais diferenciados e específicos a que têm direito por lei. No Vale do Taquari vamos encontrá-los em duas aldeias: uma é a Jardim do Cedro, que inicialmente localizada próxima à rodoviária, está composta de nativos vindos, principalmente, de Nonoai, Guarita e Votouro. Há nove anos, aproximadamente, se deslocam para vender o artesanato e garantir a sobrevivência. Relativo aos Kaingang em Estrela, vieram de Santa Cruz do Sul, em meados da década de 1960, em decorrência da desapropriação do território que ocupavam. Estão estabelecidos com seus filhos e netos, às margens da BR 386, Km 360, há aproximadamente 40 anos. As famílias, nestes dois contextos, têm em comum, além da cultura Kaingang, a falta de condições básicas para uma vida digna. As demandas de políticas públicas efetivas e adequadas a sua cultura e realidade de marginalização social e econômica são muitas. Entre estas está a prevenção e o atendimento à saúde primária e a necessidade de terra mais ampla e demarcada. A terra não demarcada é argumento usado, constantemente, para justificar a ausência de atenção primária por parte dos órgãos públicos responsáveis. Como se não bastasse, são tratados, pelas políticas públicas, como sociedade transitória. Acrescenta-se a isto o fato de viverem em espaço urbano ou próximo a ele, e por isto, estão muitas vezes no centro das discussões da sociedade nacional e, ao mesmo tempo, à margem no reconhecimento do que são e no atendimento de suas necessidades.</p>

Continua...

3. Inclusão e Cultura - Shirlei Inês Mendes da Silva e Tania Micheline Miorando

Nome	Resumo
<p>Taís Prinz Cordeiro Titulação: Mestrado em Ambiente e Desenvolvimento Universidade: UNIVATES E-mail: taisprinz@yahoo.com.br Telefone: 9971-8312 Título do Trabalho: Ambiente e acessibilidade para pessoas com deficiência no desenvolvimento de atividades esportivas em piscinas</p>	<p>Há pouco mais de uma década, difundiu-se a constatação de que todas as tentativas de “normalização” das vidas das pessoas com deficiência se baseavam na modificação da própria pessoa deficiente como premissa para o seu ingresso na sociedade.</p> <p>Da exclusão social total passando para a integração social, o segmento das pessoas com deficiência está agora lutando por sua inclusão social. Para tanto foi se generalizando a compreensão de que seria necessário modificar o ambiente, a atitude psicossocial e o espaço físico, para que a pessoa com deficiência pudesse desenvolver ao máximo suas capacidades.</p> <p>Neste pensamento, o estudo desenvolvido teve a intenção de investigar como os professores de natação das Instituições de Ensino Superior (IES) e os alunos com deficiência compreendem os problemas socioambientais dos quais são participantes a partir das condições de acessibilidade e de barreiras para o processo de inclusão e/ou integração nas aulas de natação.</p> <p>As conclusões ocorreram a partir das categorias do estudo, quando foram avaliadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • as barreiras e condições de acessibilidade no ambiente da prática da natação, tanto nas entradas e saídas das aulas, quanto no desenvolvimento destas; • a acessibilidade e o professor de natação, no que diz respeito a sua compreensão sobre a acessibilidade e a sua mobilização atitudinal, além da organização do ambiente das atividades aquáticas frente às necessidades dos alunos com deficiência; • e os impactos socioambientais derivados das condições de acessibilidade para os alunos com deficiência nas aulas de natação, fazendo uma relação das barreiras com o processo de ensino-aprendizagem. <p>O método utilizado baseia-se no paradigma qualitativo, caracterizado como estudo de caso, uma vez que a coleta de informações ocorreu em duas IES. Para a coleta de informações necessárias à realização deste estudo, foram realizadas entrevistas com professores de natação e alunos com deficiência, observações das aulas de natação com o auxílio de fotografias.</p> <p>Por meio destas análises constatou-se que uma instituição mostra-se mais bem preparada nas condições arquitetônicas a outra se desenvolve no aspecto de colaboração entre funcionários e alunos com deficiência. Entende-se, portanto, a importância das duas vertentes, já que ambas reconhecem as dificuldades e as barreiras enfrentadas pelos alunos e preocupam-se com sua eliminação.</p> <p>Observou-se que as duas instituições pesquisadas realizaram adaptações e modificações na estrutura da aula para o atendimento das particularidades de cada aluno. Uma vez estando adaptadas as atividades, os alunos vieram a desenvolver a sua independência na água, motivando-os no decorrer das práticas à superação de seus limites.</p> <p>Notou-se também nas falas dos professores e alunos, a consciência das atividades oferecidas serem de cunho segregativo, ou seja, oferecidas separadamente das atividades normais da instituição. A partir dessa reflexão, espera-se que novas perspectivas inclusivas se abram por intermédio da criação de programas de natação que trabalhem a multiplicidade de seres humanos.</p> <p>Em tempos em que o respeito aos direitos humanos é proeminente, deve-se esperar que a sociedade mude seu caráter excludente, não só pela infraestrutura, mas também pelo acesso a atitudes e a programas utilizados de forma a permitir a plena participação de pessoas com deficiência em todos eles.</p>

4. Tecnologia, Educação e Pós-Modernidade - Rogério José Schuck

Nome	Resumo
<p>RAIMUNDO JOSÉ BARROS CRUZ Titulação: MESTRE Universidade: UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO E-mail: rajobac@hotmail.com Telefone: 54-99262050 Título do Trabalho: JEAN-FRANÇOIS LYOTARD E A CONDIÇÃO PÓS-MODERNA: PERSPECTIVAS PARA OS FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO</p>	<p>A reflexão de Jean-François Lyotard sobre a condição pós-moderna é apresentada no momento em que se afirmava na sociedade contemporânea, uma cultura técnico-cibernética e informacional. Ao denominar o mundo contemporâneo de mundo pós-moderno, defendeu a incredulidade nos metarrelatos como consequência do progresso das ciências. Dessa forma, acreditamos que refletir práticas educacionais num contexto pós-moderno significa, portanto, considerar o avanço científico e a forte influência que as novas tecnologias exercem sobre a sociedade contemporânea. O objetivo deste trabalho constitui-se em lançar um olhar sobre as perspectivas da educação, a partir da reflexão sobre a Condição Pós-Moderna, oferecida pelo filósofo Jean-François Lyotard. Para tanto, iniciaremos por expor as principais idéias deste autor e, a partir daí, tentar mapear as principais implicações das questões educacionais no cenário pós-moderno. A Pós-Modernidade apresenta-se como um estado da cultura, posterior às transformações que afetaram não somente as ciências, mas também a literatura, as artes, e, sobretudo, os paradigmas do conhecimento e organização da vida no ocidente. É seguindo esse pensamento, que com este trabalho tentamos apontar respostas à pergunta que deve nortear a construção deste trabalho, a saber: Educar quem e para que? Pensar os fundamentos da educação significa pensar o cenário pós-moderno e os novos desafios que surgem a partir deste novo contexto. Uma das teses básicas que surge neste trabalho é a de que, uma vez que nos encontramos em uma sociedade pós-moderna, onde a dimensão cibernético-informacional é determinante, também a escola e as relações pedagógicas, devem direcionar-se criticamente para o atendimento destas questões, desde as mais pessoais até as mais estruturais. No cenário pós-moderno opera uma nova linguagem: a linguagem da televisão da informática e particularmente, a linguagem da internet. Estamos em direto contato com uma geração que nasce e educa-se no interior de uma cultura digital. É preciso, portanto, que os sistemas educacionais avancem rumo a condições que confirmem estruturas capazes de responder a estas novas necessidades. Com este argumento, procuramos afirmar a ideia de que os sistemas educacionais encontram-se desafiados a avaliar de forma crítica, o gigantesco impacto que a comunicação áudio-visual e a informática mantêm sobre a sociedade contemporânea. Assim, tomar uma nova postura significa entender que as tecnologias, quando usadas de forma adequada no interior das práticas educacionais, deixam de ser simples instrumentos de consumo fornecedores de informação, e passam a ser meios de produção de conhecimento e cultura. A condição pós-moderna lança grandes desafios à educação atual, e acreditamos que alimentar novas perspectivas para a educação, significa alimentar sempre o desejo e disposição de refletir sobre o presente e abrir novos horizontes.</p>
<p>Derli Juliano Neuenfeldt Titulação: Mestrado Universidade: Univates E-mail: derlijul@univates.br Telefone: 51 3707 0383 Título do Trabalho: INICIAÇÃO À PESQUISA NO ENSINO SUPERIOR: desafios dos docentes no ensino dos primeiros passos</p>	<p>Esta pesquisa descritiva teve por objetivo compreender o modo como se dá a iniciação à pesquisa no Ensino Superior a partir dos professores que atuam com as disciplinas relacionadas a essa área. As informações foram coletadas mediante a realização de sete entrevistas semiestruturadas com professores da UNIVATES. Constataram-se três preocupações centrais: a) trabalhar com os alunos a compreensão do que é ciência e do que é pesquisa; b) ensinar normativas de escrita (ABNT), métodos e técnicas de pesquisa; e c) articular a pesquisa com o campo de atuação do acadêmico. Conclui-se que há necessidade de aprofundar a compreensão de pesquisa e de ciência dos alunos, que os cursos e professores das outras disciplinas assumam, conjuntamente, a responsabilidade pela formação científica e ética.</p>

Continua...

4. Tecnologia, Educação e Pós-Modernidade - Rogério José Schuck

Nome	Resumo
<p>Deloize Lorenzet e Gláucia Santin Strapasson Titulação: Pedagogas - Alunas do Mestrado em Educação da UPF Universidade: Universidade de Passo Fundo E-mail: deloize@gmail.com Telefone: 54-99144321 Título do Trabalho: Um Diálogo sobre a Formação de Educadores, na era Pós-Moderna e a influência das Tecnologias</p>	<p>O presente artigo tem por objetivo refletir sobre o processo de construção da Formação Docente, responsáveis pela mediação do processo educativo, neste cenário pós-moderno, fortemente influenciado pelas mídias digitais. Para compreender melhor a articulação deste artigo, reportamos que o mesmo inicia-se esclarecendo em linhas gerais a nova identidade que está sendo configurada que vem sendo denominada como sociedades complexas, ou identificada como pós-modernidade. As características principais deste novo paradigma contextual são as constantes mudanças, por isso, também identificada pelos tempos líquidos e espaços fluidos devido a agilidade com que são produzidas informações, as inovações tecnológicas como ferramentas que vem reduzindo os limites de tempo e espaço local e global, o individualismo, em detrimento das questões coletivas, a supremacia do termo mercado, sobre o termo sociedade, em decorrência da época pós-moderna, néo-liberal, ancorada no modelo capitalista, focado no lucro. Dando continuidade no seu segundo capítulo, discutimos o panorama de tecimento da "ensinagem" processo de ensino e aprendizagem, através da abordagem sobre a constituição da docência, neste contexto de redução de tempo de formação, como também de enxugamento de currículos pela mercantilização do ensino superior e os paradigmas em que está ancorada a recente expansão, tentando (re)visitar o duelo entre tecnologias como mocinhas ou vilãs, deste cenário de mudança e de expansão ao ensino superior, principalmente privado. Assim, torna-se essencial à formação docente entender como acontece o processo de construção da aprendizagem, dentro de situações reais, conciliando a teoria revisitada e a abordagem prática da sua atuação, para empenhar-se em construir um processo qualitativo de educação cidadã. Em sequência, no terceiro capítulo focaremos esta educação atual, na qual nos deparamos com o descortinar das tecnologias de informação e comunicação como recursos com grande potencial de mudança para o contexto educacional. Tal reconhecimento é pautado pela enorme quantidade de informações produzidas e disponibilizadas e pela infinidade de espaços de comunicação e interação existentes na rede mundial de computadores, elementos fundamentais ao processo de aprendizagem, permitindo a ampliação do acesso e da flexibilidade. Dessa forma, neste trabalho vamos tentando caracterizar a configuração deste novo espaço em que ocorre a educação, dialogando sobre os processos educativos, a tecnologia e a pós-modernidade. Como também, torna-se necessário que aos docentes esteja consciente a premissa de que as tecnologias digitais são um recurso essencial para a inclusão humana e a democratização social.</p>
<p>FERNANDA PINHEIRO BROD Titulação: MESTRE EM DIREITO Universidade: UNIVATES E-mail: fernanda@brod.com.br Telefone: 51 3714-7000 r5541 Título do Trabalho: PROCESSO ELETRÔNICO DO TRABALHO: ENTRE A PRESERVAÇÃO DE SEUS PRINCÍPIOS INFORMADORES E A DIGITALIZAÇÃO DOS ATOS PROCESSUAIS</p>	<p>O processo do trabalho, assim entendido o conjunto de normas e princípios que organizam e disciplinam a solução judicial dos conflitos de interesse de natureza trabalhista, nasceu estritamente vinculado aos princípios da simplicidade e da oralidade. Com isto, pretendia-se a facilitação do acesso à Justiça pelo trabalhador e a solução de conflitos de forma mais célere. Passados mais de setenta anos da criação da Justiça do Trabalho e mais de seis décadas da publicação da CLT, a Consolidação das Leis do Trabalho, o processo do trabalho hoje passa por profundas modificações, as quais vão desde a ampliação da competência da Justiça do Trabalho, havida por força da Emenda Constitucional 45/2004, até a provável adoção de um processo eletrônico do trabalho, conforme orientação do Conselho Nacional de Justiça. A questão que se coloca é: como adotar este novo paradigma, eletrônico, virtual, instantâneo, condizente com a realidade pós-moderna, sem perder princípios fundamentais do processo do trabalho, como a oralidade, a simplicidade, a unidade essencial entre direito material e processual do trabalho, a conciliação obrigatória e a facilitação da defesa dos interesses em juízo? Para discutir esta questão pretende-se realizar um breve histórico do processo do trabalho, bem como analisar cada um dos princípios acima mencionados. A título de paradigma, analisaremos a virtualização de processos implementada na Lei 11.419/06, no âmbito dos Juizados Especiais Federais do Tribunal Regional Federal da 4ª Região, experiência pioneira no Brasil, por meio da qual pode-se antever os principais desafios ao processo do trabalho - caso siga o mesmo caminho - desafios estes que são o objetivo principal do presente trabalho.</p>

Continua...

4. Tecnologia, Educação e Pós-Modernidade - Rogério José Schuck

Nome	Resumo
<p>Vera Danair Capenedo Titulação: Aluna do Mestrado em Educação /2009 Universidade: UPF E-mail: veraxirua-rs@hotmail.com Telefone: (54)33639178 Título do Trabalho: A MERCANTILIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR E A DESVALORIZAÇÃO DA PROFISSÃO DOCENTE</p>	<p>O presente artigo tem como objetivo contextualizar os paradigmas de educação superior no país, mediante os desafios da sociedade complexa. Sociedade na qual os indivíduos se tornam mais alienados e preocupados em “ter”, consumir, tornando-se seres individualistas e solitários. Nesta sociedade globalizada não existe mais a esfera participativa na formação do cidadão, e sim um mundo virtual e individual. Mediante isso presenciamos uma Educação Superior mercantilista, baseada na desvalorização da profissão docente que se encontram presentes nesta sociedade, e que precisa ser refletida por seus agentes, em suas particularidades. Como pensar essa Educação Superior na realidade que estamos inseridos? Como promover uma Educação Superior de qualidade na sociedade pós-moderna? O que leva à desvalorização da profissão docente? Perante essas indagações procuramos desenvolver algumas reflexões diante dessas complexidades da Educação Superior atual, mediatizada por meio de um diálogo plural, emancipador, que procura desenvolver a sustentabilidade do ser humano. Palavras-chave: Educação Superior. Mercantilização. Formação Docente.</p>
<p>Rodrigo de Azambuja Brod Titulação: Especialista Universidade: Unisc / ESPM E-mail: rodrigobrod@gmail.com Telefone: 51 84064785 / 37092150 Título do Trabalho: A CONSTRUÇÃO EXPONENCIAL DAS MARCAS ATRAVÉS DA VOZ DO CONSUMIDOR</p>	<p>O presente artigo busca analisar como as estratégias de gestão de marcas podem ampliar formatos de conexão com seus consumidores, além de avaliar como estes consumidores interagem com a informação disponibilizada por meio dos canais oficiais das marcas, em comparação com a informação obtida em suas redes de relacionamento. A problemática que norteia esta pesquisa é a influência da comunicação gerada pelos consumidores na construção das marcas, ampliada pelo poder disseminador da internet. A relevância do tema reside na crítica aos processos estanques utilizados pelas empresas para a construção de suas marcas, em contraponto à rapidez e à efemeridade de um mundo hipermoderno, marcado pela mudança e pela imprevisibilidade. Para tanto, partiu-se da análise documental de cases de marcas, pesquisas sobre o comportamento do consumidor e aplicação de um roteiro de pesquisa qualitativa em uma amostra de dez pessoas, residentes em centros urbanos, sobre seu universo de marcas, suas relações e experiências com as mesmas. O estudo permitiu desenvolver uma série de inferências e impressões sobre as estratégias de gestão de marca, bem como apresentar um entendimento atual sobre o consumidor, que deixa de se apresentar como alvo, para ser um elemento ativo e imprescindível na construção de marcas.</p>

Continua...

4. Tecnologia, Educação e Pós-Modernidade - Rogério José Schuck

Nome	Resumo
<p>Maria Elisabete Bersch, Márcia Jussara Hepp Rehfeldt Titulação: Mestre em Educação, Doutora em Informática na Educação Universidade: Centro Universitário Univates E-mail: bete@univates.br Telefone: 37164185 Título do Trabalho: Ambientes virtuais de aprendizagem e o desafio da escrita colaborativa</p>	<p>A sociedade atual, cada vez mais complexa, traz consigo novas formas de conceber o conhecimento e, portanto, novas demandas educacionais. Conforme Levy (1996), uma das características da cultura emergente consiste no fortalecimento da dimensão colaborativa e cooperativa do conhecimento por meio da potencialização de uma inteligência coletiva, essa ancorada nas relações ciberespaciais. Ambientes virtuais de aprendizagem, ao congregarem possibilidades diversificadas de comunicação interativa, potencializam novas formas de relacionamento humano, possibilitando, assim, renovar as práticas pedagógicas. O presente trabalho apresenta reflexões acerca da experiência das autoras com a utilização do ambiente Univates Virtual como recurso para potencializar os processos de ensino e de aprendizagem em turmas de graduação e como coordenadoras de um fórum virtual de discussões que integra o programa de formação docente da instituição. Aborda algumas situações práticas, bem como aponta possibilidades quanto ao uso dos diferentes recursos do ambiente em relação ao desafio da escrita colaborativa em ambientes virtuais de aprendizagem. Traz, ainda, dificuldades encontradas pelos professores enquanto participantes do referido fórum.</p> <p>A utilização de AVAs no contexto educacional consiste em um desafio para professores e alunos, que precisam estar abertos a novas aprendizagens. Uma destas aprendizagens diz respeito ao desenvolvimento da habilidade comunicacional escrita, especialmente na perspectiva da aprendizagem em rede, da construção, e autoria colaborativa também desponta como uma nova aprendizagem.</p> <p>O ambiente Univates Virtual disponibiliza diversas ferramentas que possibilitam a escrita colaborativa, oportuniza o confronto de diferentes visões sobre um mesmo conteúdo, o auxílio mútuo, a troca de experiências, a autoria e a produção colaborativa (o que requer discutir e chegar a um acordo). Entre estas ferramentas pode-se destacar a wiki e o glossário. O glossário consiste em ferramenta que possibilita a sistematização colaborativa de conceitos explorados ao longo do curso. A ferramenta wiki, por sua vez, tem como objetivo viabilizar a escrita de textual colaborativa.</p> <p>Uma das atividades desenvolvidas no fórum virtual de discussões consistiu numa produção colaborativa por meio da ferramenta wiki. Após a atividade, foi realizada uma discussão avaliativa sobre a atividade, sendo consenso dos participantes que o texto não poderia ser considerado uma escrita colaborativa, mas sim, a junção de ideias. Os participantes destacaram como desafios do uso de AVAs na educação, o rompimento com uma cultura da aprendizagem condutivista em direção a uma postura mais autônoma e de corresponsabilidade frente ao conhecimento, bem como a dificuldade em motivar os alunos para a escrita colaborativa.</p>

Continua...

4. Tecnologia, Educação e Pós-Modernidade - Rogério José Schuck

Nome	Resumo
<p>Cláudia Angnes; Elisandra de Brito Farias Titulação: Especialista Universidade: Univates E-mail: claudia.angnes@hotmail.com Telefone: 51 92279047 Título do Trabalho: O Estado no Pós-Neoliberalismo</p>	<p>A crise do Estado Social é a causa da emergência do denominado neoliberalismo, a partir do ideário neoliberal passa-se a questionar os fundamentos que alicerçavam o Estado do bem-estar social, sobretudo o pilar da solidariedade. Tal realidade leva ao esgotamento do neoliberalismo, o que por consequência leva a se pensar em uma etapa posterior a esta, ou seja, o pós-neoliberalismo. Assim, as transformações que o Estado sofre, não podem ser consideradas um fenômeno isolado; elas, conforme Chevallier (2009) remetem a uma crise mais genérica das instituições e dos valores da modernidade nas sociedades ocidentais, essa crise parece conduzir a uma construção de um novo modelo de organização social. A democratização cresce no discurso e na ideologia dos regimes democráticos, mas a cidadania é negada pelas políticas econômicas neoliberais que, no entendimento de Bóron (1995), torna impossível o exercício dos direitos dos cidadãos. A crise financeira, depois da econômica que se propagou a partir de 2008, demonstra um retorno do Estado em processo de transformação, o contexto ideológico mudou o apelo dirigido ao Estado demonstrando que ele permanece investido de responsabilidades. Contudo, a concepção em si mesma das funções do Estado na Economia conforme Chevallier (2009) não foi modificada. Faz-se urgente o surgimento de uma sociedade que priorize o bem-estar, não podendo prevalecer a defesa de interesses pessoais e que mantenha os atores sociais na mesma posição em que se encontram, mas essa alternativa só tem sentido se inserida num tríplice movimento de redução da demanda do Estado, de reenchaie da solidariedade na sociedade e de produção de maior visibilidade social. Os excluídos dos benefícios materiais e simbólicos da modernização devem se agrupar e se organizar para inventar soluções novas para sobreviver como espécie e humanidade, buscando a dignidade do trabalho, da moradia, a dignidade necessária para suprir toda a sua carência alimentar condignamente e almejar a solidariedade social. Conforme Rosanvallon (1997) a condição principal para o desenvolvimento da solidariedade reside no aumento do tempo livre, liberdade para que se possam desenvolver os mecanismos de solidariedade. Para Buffon (2009) a consciência de sentir-se parte da sociedade e, em relação a ela, ser proporcionalmente responsável corresponde ao passo inicial para que tal reconstrução tome forma. O Estado não pode ser considerado como uma forma de organização ultrapassada, de acordo com Chevallier (2009), ele está sendo confrontado com novos dados que modificam o contexto de sua ação e, notadamente à pressão cada vez mais insistente exercida pela globalização, ele ainda persiste na atualidade como princípio fundamental da integração das sociedades e o local de formação das identidades coletivas. Verifica-se que há caminhos para que o Estado reencontre os fundamentos de sua existência, existem possibilidades para que seja construído um modelo estatal, há uma inequívoca certeza de que o Estado ainda tem uma tarefa muito importante a cumprir, de acordo com Buffon (2009). Tal caminho, sem questionamentos, deverá ser traçado objetivando manter e aprimorar os direitos fundamentais da sociedade.</p> <p>Palavras-chave: Estado. Neoliberalismo. Pós-Neoliberalismo.</p>

Continua...

4. Tecnologia, Educação e Pós-Modernidade - Rogério José Schuck

Nome	Resumo
<p>Ana Fausta Borghetti Titulação: Doutoranda em Epistemologia e História da Ciência Universidade: UNTREF - Universidad Nacional Tres de Febrero - Argentina E-mail: anafausta@univates.br Telefone: 51 96785647 Título do Trabalho: Modelo de gestão escolar em rede - gerador de aprendizagem</p>	<p>Quando começamos a estudar e entender a história da ciência percebemos o quanto as pessoas estão interligadas, conectadas entre si e com o ambiente, bem como quanto este movimento de ir e vir, de trocas, de atritos faz com que a humanidade evolua e se desenvolva.</p> <p>A sociedade globalizada nos força a conviver com tudo isso de maneira mais acelerada. No mundo atual as distâncias diminuíram, a tecnologia aumentou o fluxo da comunicação, os relacionamentos mudaram. Estamos cada vez mais conectados com o mundo, aprendendo, trocando, reconstruindo. Vivemos em rede e a comunicação tornou-se pilar fundamental neste processo.</p> <p>Este novo mundo nos orienta a ver e conhecer o todo, atemporal, da inclusão, das interrelações, da troca, da construção coletiva; além do movimento, do fluxo, da convivência entre o uno e a diversidade que cria uma teia, uma rede, um círculo com foco na interação.</p> <p>Escolas são espaços ricos pela diversidade, pelas dificuldades de relacionamento e aprendizagem, pelos questionamentos, pelo enfrentamento de cada ser consigo mesmo e com o outro para superar-se. Oportunidade de trabalhar-se transdisciplinarmente. Oportunidade da criação de espaços de aprendizagem em rede, circulares, nos quais todo o sistema é visto, é estudado, é considerado parte integrante. Espaços de aprendizagem coletiva e colaborativa, nos quais a comunicação é o principal aliado.</p> <p>Neste novo espaço o professor é o responsável por dinamizar as ideias, a inteligência coletiva por meio da formação de comunidades ou nichos de aprendizagem cooperativa e coletiva, que se comunicam entre si e com o todo.</p> <p>Segundo Ramal, "imagino a sala de aula do futuro como um lugar comunicativo, sendo o espaço da polifonia, da diversidade das vozes, onde todos poderão se comunicar, se posicionar, e onde, desse diálogo vai se produzir conhecimento." (RAMAL, 2002)</p> <p>Esta escola não terá este formato somente em suas salas de aula, a sua gestão também seguirá estes critérios, mudando os paradigmas da gestão atual, criando uma gestão aprendente em rede.</p> <p>Segundo Almeida: Os participantes desse ambiente são incitados a ler e a interpretar o pensamento do outro, expressar idéias próprias através da escrita, conviver com a diversidade e a singularidade, trocar experiências, realizar simulações, testar hipóteses e criar novas situações, engajando-se na construção coletiva de uma ecologia da informação, na qual o foco não é a tecnologia, mas a atividade humana em realização. Cada participante do ambiente compartilha valores, motivações, hábitos e práticas, torna-se receptor e emissor de informações, leitor, escritor e comunicador. (Almeida, 2002, p.6)</p> <p>Este novo modelo nos sugere a criação de um espaço de aprendizagem em rede. Estes espaços convidam os participantes, a escola a pensar de maneira sistêmica, no todo, criando e recriando novos ambientes e novas relações. As mudanças partem desde o layout da sala de aula, com criação de nichos de aprendizagem, até a postura adotada pelo gestor, professor – postura que tem claros os limites e metas mas que as constrói de maneira coletiva e colaborativa - uma evolução na comunicação e relações na cadeia gestor-professor-aluno (família/comunidade).</p>

Continua...

4. Tecnologia, Educação e Pós-Modernidade - Rogério José Schuck

Nome	Resumo
<p>Ana Cecília Togni Titulação: Doutora em Informática na Educação Universidade: Centro Universitário UNIVATES E-mail: actogni@univates.br Telefone: (51)37147000 R:5519/5587 Título do Trabalho: ENSINO MÉDIO NOTURNO: POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM E INSERÇÃO SOCIAL</p>	<p>Este artigo é resultado de pesquisa realizada junto a uma escola pública para a consecução de Tese intitulada APRENDENDO FUNÇÕES EM MATEMÁTICA NO ENSINO MÉDIO NOTURNO UTILIZANDO OBJETOS DE APRENDIZAGEM projeto que se originou da experiência da autora como professora de matemática em escolas de Ensino Médio Noturno da rede pública estadual e, da preocupação com esse nível de ensino, pelas características sociais que apresenta, com jovens alunos trabalhadores e suas necessidades de inclusão social. Uma dessas características é refletida pela longa e difícil jornada de trabalho que eles enfrentam durante o dia e, as dificuldades próprias do ensino noturno entre as quais, escolas sem infraestrutura, falta de professores e de metodologias adequadas às necessidades dos alunos, uma vez que quando as vagas para professores nessas classes são preenchidas, estes em muitos casos, estão no seu terceiro turno de trabalho faz com que estes alunos fiquem alijados de melhores oportunidades de trabalho, e de qualidade de vida. O estudo realizado apresenta uma alternativa para construção de aprendizagem com significado em matemática utilizando a metodologia de resolução de problemas e mídias de comunicação e informação. Os resultados obtidos permitem perceber a possibilidade de que alunos desse nível de ensino podem superar as carências e deficiências apresentadas e construir conhecimentos matemáticos de forma prática e relacionada com seu cotidiano, tornando assim a escola parte do seu dia a dia. Para os aportes teóricos foram utilizados entre outros pesquisadores, o pensamento de Ausubel (1978) que apresenta a aprendizagem como a organização e a integração do material na estrutura cognitiva que é por ele entendida como o conteúdo total e organização das ideias de um certo indivíduo, Porlan (1997), no que se refere a conhecimentos prévios dos alunos que o autor denomina de conhecimento pessoal dos alunos, que é o conhecimento construído e compartilhado, mas oposto ao conhecimento socialmente organizado em disciplinas e Jonassen que enfoca aprendizagem com utilização de tecnologias e salienta “os alunos não aprendem com a tecnologia, eles aprendem pensando. As tecnologias podem envolver e dar apoio ao ato de pensar.” (Jonassen et al. 2003, p.11). Esse estudo, portanto, sugere uma alternativa para realização de aprendizagem com mais significado, o que poderá propiciar aos estudantes de escolas noturnas da rede pública, melhores oportunidades se comparadas aquelas dos estudantes das escolas com cursos diurnos.</p> <p>Palavras-chave: Ensino Noturno. Aprendizagem em Matemática. Objetos de Aprendizagem.</p>
<p>Cristiano Eduardo Wendt Titulação: Mestrando em Educação Universidade: Universidade de Passo Fundo E-mail: wendt81@hotmail.com Telefone: (54)9136-1983 Título do Trabalho: Sociedades complexas e a formação de professores: investigações primeiras acerca do potencial emancipador da EaD</p>	<p>Discutir a formação de professores não se apresenta mais como novidade para o campo da educação, não raros momentos, tornou-se clichê de discursos (palavrórios) sem sentido. Entretanto, o que motiva as laudas deste escrito, é buscar compreender, ou, minimamente problematizar a formação de professores tendo em vista as mudanças sociais, ocorridas com o advento das sociedades complexas. Evidenciar como as relações sociais, de trabalho, econômicas, sobretudo educacionais, são afetadas pelos novos modelos de organização, em especial, ao modelo da Educação a Distância (EaD). Neste horizonte a questão de fundo é a tentativa de identificar como a EaD pode auxiliar na emancipação dos envolvidos nos processos de formação de professores. Como um modelo educacional que tem como loco de formação um ambiente virtual, onde a interação se dá sem necessariamente conhecerem-se os pares com quem se relaciona, pode auxiliar na emancipação dos sujeitos (futuros professores)?</p>

Continua...

4. Tecnologia, Educação e Pós-Modernidade - Rogério José Schuck

Nome	Resumo
<p>Rosane Maria Cardoso; Silvane Fensterseifer Isse; Ester Weissheimer Titulação: Doutor Universidade: Univates E-mail: rosanemc@brturbo.com.br Telefone: 3714-7000 Título do Trabalho: Representação do Corpo e Virtualidade no Ensino: a presencialidade e a não-presencialidade como contextualização de ensino a aprendizagem em âmbito universitário</p>	<p>Esta apresentação visa a trazer algumas discussões nascidas da pesquisa que investiga as representações presentes na relação ensino-aprendizagem em ambiente virtual. A Pesquisa analisa como o estudo – por meio de fóruns virtuais ou por vídeo-conferência ou mesmo o contato do professor com o aluno via correspondência virtual – é visto e sentido por ambos, isto é, o que significa para os sujeitos envolvidos ensinar e aprender por meio de múltiplas janelas que abrem quantidades infinitas de informações e opções. Considerando os estudos sobre conceituação de sujeito na pós-modernidade, bem como teorias que estudam representação e virtualidade, apresentamos aqui os primeiros resultados de pesquisa bibliográfica sobre o sujeito na contemporaneidade, a história das novas tecnologias, o espaço acadêmico EAD e as metodologias que envolvem o ensino e a aprendizagem nesse contexto.</p>
<p>Deloíze Lorenzet e Gláucia Santin Strapasson Titulação: Pedagogas e Mestrandas em Educação Universidade: UPF E-mail: delolorenzet@hotmail.com Título do trabalho: Um Diálogo sobre a Formação de Educadores na era Pós-Moderna e a influência das Tecnologias</p>	<p>O presente artigo tem por objetivo refletir sobre o processo de construção da Formação Docente, responsáveis pela mediação do processo educativo, neste cenário pós-moderno, fortemente influenciado pelas mídias digitais. Para compreender melhor a articulação deste artigo, reportamos que o mesmo inicia esclarecendo em linhas gerais a nova identidade que está sendo configurada que vem sendo denominada como sociedades complexas, ou identificada como pós-modernidade. Dando continuidade no seu segundo capítulo, discutimos o panorama de construção do processo de ensino e aprendizagem, por meio da abordagem sobre a formação da docência. Em sequência, no terceiro capítulo focaremos esta educação atual, com a qual nos deparamos no descortinar das tecnologias de informação e comunicação como recursos com grande potencial de mudança para o contexto educacional. Tal reconhecimento é pautado pela enorme quantidade de informações produzidas e disponibilizadas e pela infinidade de espaços de comunicação e interação existentes na rede mundial de computadores, elementos fundamentais ao processo de aprendizagem, permitindo a ampliação do acesso e da flexibilidade. Dessa forma, neste trabalho vamos tentando caracterizar a configuração deste novo espaço em que ocorre a educação, dialogando sobre os processos educativos, a tecnologia e a pós-modernidade. Palavras-chave: Profissionalização. Gestão Educacional Mercantil. Processos Educativos.</p>

Continua...

4. Tecnologia, Educação e Pós-Modernidade - Rogério José Schuck

Nome	Resumo
<p>Maria Helena Schneid Vasconcelos Titulação: Bacharel em Ciências da Computação e Especialista em Educação a Distância Universidade: Univates E-mail: condor@atlas.ucpel.tche.br Telefone: (54)8416-7334 Título do Trabalho: Aprendendo Estatística no Ensino Médio e no Curso Técnico Agrícola em Agropecuária utilizando o Objeto de Aprendizagem EstatísticaNet.</p>	<p>No Brasil, a maioria das escolas agrícolas que desenvolvem atividades práticas pedagógicas apresentam dificuldades de conciliar os dados das atividades práticas com as atividades teóricas. A escola Estadual Técnica Agrícola Guaporé tem uma vivência muito clara a respeito dessa dificuldade. A escola oferece aos alunos a oportunidade de fazer os dois cursos ao mesmo tempo, o Ensino Médio e o Ensino Técnico. As disciplinas são desenvolvidas de acordo com o currículo do Ensino Médio, e as disciplinas do Ensino Técnico abrangem a área de necessidade que é direcionada para a formação do Técnico agrícola em agropecuária. Até o ano de 2009, a disciplina de Matemática do Ensino Médio não desenvolvia o conteúdo de Estatística e as disciplinas técnicas também não aplicavam esse conteúdo. O projeto EstatísticaNet foi planejado e está sendo desenvolvido em forma de objeto de aprendizagem para a inclusão do conteúdo da Estatística, por a mesma ser um ramo da Matemática aplicada e que tem a sua origem no convívio social, e nas contagens práticas.</p> <p>O objeto de aprendizagem EstatísticaNet está sendo modelado para atender a disciplina de Matemática do Ensino Médio e Técnico da Escola Estadual Técnica Agrícola Guaporé.</p> <p>A criação do objeto de aprendizagem surgiu com a inquietação dos professores de Matemática da escola sobre a forma de aplicação da disciplina e os conteúdos aplicados na sala de aula que cada vez mais necessitam procurar novos caminhos para que o Ensino se torne realmente relevante e provoque a transformação do aluno como um indivíduo da sociedade e, principalmente, como um profissional técnico na área da agropecuária.</p> <p>Durante o estudo e o desenvolvimento da pesquisa observou-se que os objetos de aprendizagem estabelecem um trabalho coletivo entre os professores e também entre os alunos. Por isso, durante as aulas de Matemática, o objeto de aprendizagem construído para esse estudo servirá como base introdutória de Estatística, enquanto nas aulas de Ensino Técnico ele será utilizado como ferramenta de cálculo para as aulas práticas no setor de bovinocultura.</p> <p>Segundo (DEMO,2000) a aprendizagem é um processo de mudança de comportamento obtido por meio da experiência construída por fatores emocionais, neurológicos, relacionais e ambientais. Aprender é o resultado da interação entre estruturas mentais e o meio ambiente. De acordo com a nova ênfase educacional, centrada na aprendizagem, o professor é co-autor do processo de aprendizagem dos alunos. Nesse enfoque centrado na aprendizagem, o conhecimento é construído e reconstruído continuamente.</p> <p>O objeto de aprendizagem EstatísticaNet está sendo desenvolvido em Flash, (Software que possibilita criação de materiais didáticos com movimento) a fim de proporcionar aos alunos uma ferramenta que trabalhe os conteúdos de forma interessante, despertando-lhes a curiosidade e colaborando com a construção de seus conhecimentos, por meio da interatividade.</p> <p>A concepção pedagógica que perpassa o EstatísticaNet compreende o computador como um meio intelectual criativo, visto ser um instrumento intelectual para o estudante por atentar para a importância da atividade do sujeito no processo de construção dos instrumentos cognitivos.</p>

Continua...

4. Tecnologia, Educação e Pós-Modernidade - Rogério José Schuck

Nome	Resumo
<p>Luana da Silva Quadros Titulação: Graduada em Design Gráfico Universidade: Univates E-mail: luanaquadros.tk@hotmail.com Telefone: 81551823 Título do Trabalho: Leite: como comunicar estrategicamente?</p>	<p>No ano de 2008, iniciando suas atividades, a pesquisa “A Construção de Marca na Cadeia Produtiva de Leite” nos proporcionou a compreensão da estruturação e desenvolvimento de marcas na cadeia produtiva de leite da região do Vale do Taquari. Dando continuidade, em 2009, seus estudos foram ampliados apresentando o projeto complementar: “A Cadeia Produtiva de Leite e os Fatores que Concorrem para a Construção e Consolidação de uma Marca”, o qual aprofundou os conhecimentos de construção de marca, mostrando como as empresas se portam em relação aos fatores que interferem na sua consolidação e estabilização no mercado de consumo. Dessa forma, por meio dos estudos realizados por nosso grupo de pesquisa multidisciplinar, foi constatado que existe um abismo entre todos os elos da cadeia, tratando-se de comunicação, e mais ainda em relação ao último elo: o consumidor. No presente ano de 2010, tendo em vista os resultados de pesquisas obtidos nos anos anteriores, passamos a estudar as “Estratégias Comunicacionais e Branding na Cadeia Produtiva de Leite”, na qual se realizou, em um primeiro momento, um estudo da segmentação do mercado de lácteos entre Brasil e Chile, apresentando as principais características de estruturação de marca e de suas embalagens em cada mercado específico. Posteriormente, em consequência a esses estudos, o grupo vem realizando análises das estratégias de comunicação desenvolvidas pelas empresas de lácteos situadas no Vale do Taquari. Considerando o contexto contemporâneo e com o objetivo de contribuir para a construção, consolidação de marcas de lácteos, alcançando uma valorização significativa no mercado nacional e internacional, propomos identificar e analisar as principais estratégias de comunicação e branding utilizadas por diferentes produtos e serviços e verificar a aplicação das mesmas nas marcas de lácteos desde sua constituição inicial, o que permitirá fazer uma relação entre as estratégias comunicacionais que fizeram sucesso em outros tempos e as que se destacam na atualidade, considerada pós-moderna. Para isso, será adotado um conjunto de técnicas de pesquisa: revisão bibliográfica (Azevedo e Souza, 1995), observação e análise do contexto sócio-histórico das marcas (Thompson, 1995), estudo de campo (Gil, 2002), estudo de caso (Cobra, 1991), entrevista (Graskell, 2002), imaginário (Durand, 1998), semiótica (Penn, 2002) e o discurso multimodal da marca (Silvestre et al, 2009). Com os dados obtidos na pesquisa, esperamos oferecer estratégias de comunicação e branding adequadas à cadeia, contribuindo para o desenvolvimento do setor.</p>
<p>Rosmari Terezinha Cazarotto, Aldomar Arnaldo Rückert Titulação: Doutorando em Geografia e Doutor em Geografia Universidade: UFRGS E-mail: rt.cazarotto@gmail.com ; aldomar.ruckert@gmail.com Título do Trabalho: Desafios contemporâneos para o desenvolvimento territorial: um estudo a partir dos polos de inovação tecnológicas/RS</p>	<p>O presente trabalho se propõe a analisar a emergência de novos desafios atribuídos à escala local/regional. Dentre eles destacam-se a produção e difusão do conhecimento, ciência, tecnologia e inovação e a busca por um processo de desenvolvimento integrador de múltiplas escalas. Neste sentido analisam-se os vetores de manifestação e difusão de C&T e inovação na escala regional enfatizando a emergência de métodos contemporâneos de transbordamentos de pesquisa da universidade para o território, segundo a natureza do conhecimento - tácito e codificado e a modalidade de difusão – direta e indireta. Para este propósito, a partir do método escalar, analisa-se o caso dos Pólos de Inovação Tecnológica – RS, resultantes da descentralização da gestão em ciência e tecnologia, na qual as universidades públicas e privadas passam a ter uma relação mais próxima com o setor produtivo local/regional apoiados pelos Conselhos Regionais de Desenvolvimento – COREDEs. Palavras-chave: Território. Universidade. Inovação.</p>

Continua...

4. Tecnologia, Educação e Pós-Modernidade - Rogério José Schuck

Nome	Resumo
<p>Fabiana Eidelwein Titulação: Pedagogia Anos Iniciais Universidade: Centro Universitário UNIVATES E-mail: fabianaeidelwein@yahoo.com.br Telefone: (51) 84067779 Título do Trabalho: Orkut: fora ou dentro da sala de aula?</p>	<p>O presente artigo analisará dados coletados nos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma escola pública, tendo como principal objetivo analisar como os alunos utilizam-se do ORKUT (www.orkut.com), sistema de comunidades virtuais ligado ao conhecido website de busca Google. O ORKUT é um portal de rede social, na qual as pessoas se cadastram mediante o convite de um amigo, formando uma rede de contatos interligados por pessoas que se conhecem entre si. Segundo Barbosa (2005), os ambientes virtuais devem ser utilizados no processo pedagógico para que os alunos e professores possam conhecer o mundo, novas realidades, diferentes culturas, desenvolvendo assim a aprendizagem através do intercâmbio e do aprendizado colaborativo. Destaca-se que os educadores devem ter uma nova metodologia frente ao uso do ORKUT pelos alunos, por meio de uma proposta significativa que traga este assunto para dentro da sala de aula. O principal objetivo deste artigo é analisar como os alunos utilizam-se do ORKUT (www.orkut.com), sistema de comunidades virtuais ligado ao conhecido website de busca Google, para estabelecer relacionamentos virtuais, prolongamentos ou não de relacionamentos físicos. Os dados foram coletados nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em uma escola pública e estará sustentada pelo referencial teórico abordado no decorrer deste artigo. Em seguida, desdobra-se em objetivos específicos como: perceber como os professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental discutem em sala de aula a questão da informática/mídia; refletir sobre a utilização de novas tecnologias no ambiente escolar e verificar como os pais dos alunos interferem no uso que seus filhos fazem do portal social ORKUT. Neste sentido, como educadora, concordo que precisamos trazer a realidade da tecnologia para dentro da sala de aula por meio de uma proposta significativa que traga esse assunto de forma clara e aberta aos alunos. Pois, como explica Carneiros (2002), pesquisadores e educadores estudam diferentes formas de utilização da tecnologia dentro do ambiente escolar, investigando o processo de aprender e as características da cognição frente ao computador e à internet. Os pesquisadores estão dando uma atenção especial ao uso do computador e suas possibilidades de utilização como ferramenta pedagógica e também como meio de entender de que forma o processo de aprendizagem se desenvolve a partir de tais estímulos tecnológicos. Palavras chaves: Informática. Educação. ORKUT</p>
<p>Lúcio Jorge Hammes Titulação: Doutor em Educação Universidade: Unipampa E-mail: luciojh@gmail.com Telefone: (53)91232099 Título do Trabalho: Novos espaços de educação e de construção de capital social</p>	<p>O artigo "Novos espaços de educação e construção de capital social" é resultado de uma análise da pesquisa "Capital social e o desenvolvimento sustentável: estado atual e novas perspectivas em Jaguarão, RS" que visa a avaliar o capital social da comunidade e identificar perspectivas de desenvolvimento sustentável, sendo que as análises têm como foco a população da cidade de Jaguarão. O texto problematiza a aprendizagem colaborativa mediada pela internet a partir dos resultados da participação no site "capital social em Jaguarão" na perspectiva de construção de círculos de cultura no ciberespaço. Os resultados indicam que é possível visualizar novos espaços de participação que podem se revelar como importantes círculos de aprendizagem.</p>

Continua...

5. Práticas Pedagógicas em espaços educativos formais e não formais - Maria Isabel Lopes

Nome	Resumo
<p>Glauca Susana Santin Strapasson e Deloize Lorenzet Titulação: Pedagogas – Alunas do Mestrado em Educação da UPF Universidade: Universidade de Passo Fundo E-mail: glaucaaisa@yahoo.com.br Telefone: 54 33155555 Título do Trabalho: Educação formal em extinção: a construção de conceitos pela criança e as diferentes linguagens</p>	<p>A educação formal está em crise. Com a ampliação do desenvolvimento tecnológico surgem diferentes tipos de linguagens que cativam cada vez mais as crianças e os adolescentes. A grande preocupação da escola formal é estabelecer vínculos com os educandos buscando as metodologias midiáticas enquanto suporte aliado à aprendizagem. A discussão que se constitui neste espaço, implica na formação dos conceitos básicos de aprendizagens pelas crianças, e em como são elaborados teoricamente estes conceitos. As inúmeras informações que recebem por meio do ciberespaço e a absorção destas na construção de conceitos. Também serão apresentadas ideias sobre as linguagens que se aplicam a esta geração a as modificações sociais trazidas por estas mudanças. A construção do conhecimento inicia nas primeiras relações com a criança e o mundo. Estes primeiros contatos acontecem a partir da linguagem corporal: o corpo da criança é o canal aberto as primeiras aprendizagens. Depois a evolução são as linguagens imagéticas, a linguagem escrita. Por estas, a criança é capaz de estabelecer relações de conhecimento e, assim, a elaboração de seus próprios conceitos de aprendizagens. Os conceitos podem ser transformados na medida em que o individuo toma consciência do significado e o modifica. O papel das diferentes linguagens de comunicação, não está para tomar uma o espaço da outra, mas para se complementarem. As informações que esta geração adquire a partir de inúmeras opções de conhecimentos diferenciados e que a cativa com escolhas pessoais de forma mais abertas, exigem maior envolvimento da comunidade escolar e das políticas educacionais em reformular, com urgência o sistema educacional e 'reabilitar' os educadores, tendo em vista a realidade do contexto em que a escola está inserida.</p>
<p>Ieda Maria Giongo Titulação: Doutor Universidade: Univates E-mail: igiongo@univates.br Telefone: 98146803 Título do Trabalho: Um estudo sobre a Educação Matemática da Escola Estadual Técnica Agrícola Guaporé</p>	<p>Este trabalho é fruto de uma pesquisa de doutoramento que tem o objetivo de discutir os processos de disciplinamento e os movimentos de resistência gestados na Escola Estadual Técnica Agrícola Guaporé, situada no município de mesmo nome, no Rio Grande do Sul, enfocando o currículo escolar, em especial no que se refere à educação matemática. Os aportes teóricos que sustentam a investigação são as teorizações do campo da Etnomatemática em seus entrecruzamentos com as teorizações pós-estruturalistas, especialmente aquelas vinculadas ao pensamento de Michel Foucault, e com as ideias de Ludwig Wittgenstein em sua obra Investigações Filosóficas. O material de pesquisa está constituído por: documentos da escola; cadernos e provas da disciplina Matemática; polígrafos utilizados pela professora nas aulas de Matemática; material escrito produzido pelos alunos, nas disciplinas técnicas; anotações feitas durante as observações de aulas de disciplinas técnicas; entrevistas (gravadas e posteriormente transcritas) realizadas com três professores, com um aluno e um ex-aluno da instituição e depoimentos dados por docentes da escola de modo informal. A análise do material de pesquisa mostrou a existência, na escola estudada, de tensionamentos entre os processos de disciplinamento e os movimentos de resistência que operavam sobre os saberes escolares e os corpos dos estudantes, constituindo-os como sujeitos de modo específico. No que diz respeito à educação matemática, o exercício analítico posto em ação apontou para a existência de duas matemáticas praticadas naquela instituição escolar: a matemática da disciplina Matemática e a matemática das disciplinas técnicas, ambas vinculadas à forma de vida escolar e engendrando jogos de linguagem que eram constituídos por regras que conformavam gramáticas específicas. Se na matemática associada à disciplina Matemática, as regras primavam pelo formalismo, assepsia e abstração, na matemática das disciplinas técnicas as regras aludiam às estimativas, às aproximações e aos arredondamentos. A análise do material de pesquisa também fez emergir a ideia de que há forte semelhança de família: a) entre os jogos de linguagem que constituem a disciplina Matemática e aqueles que conformam a Matemática Acadêmica; b) entre os jogos de linguagem da matemática das disciplinas técnicas e aqueles que instituem a matemática camponesa. Palavras-chave: Ensino Técnico Agrícola. Currículo escolar. Etnomatemática. Teorizações Pós-estruturalistas. Educação matemática.</p>

Continua...

5. Práticas Pedagógicas em espaços educativos formais e não formais - Maria Isabel Lopes

Nome	Resumo
<p>Cosmo Rafael Gonzatto Titulação: Graduando em Filosofia LP Universidade: UPF E-mail: cosmo_gonzatto@hotmail.com Telefone: (54) 3381 4170 Título do Trabalho: Uma análise entre o ensino escolástico e a pedagogia proposta por Dewey</p>	<p>O âmbito educacional que se apresenta até o atual momento é dotado de inúmeras características que vem marcando fortemente o nosso meio educacional. E é a partir dessas observações que surge a necessidade de questionarmos de onde vêm esses costumes ou tradições que recebemos de outras gerações ou épocas, e que aos poucos foi se instalando fortemente em nosso meio educacional. No decorrer dos séculos inúmeras propostas educacionais foram surgindo para tentar suprir essa carência que o ensino tradicional deixava aos poucos. Em meio a essas propostas surge a do filósofo norte-americano John Dewey. O filósofo elabora suas teorias educacionais baseada no pragmatismo de Charles Sanders Peirce e William James com a proposta inovadora do aprendizado por meio do processo de reconstrução da experiência do indivíduo. O texto tem por objetivo fazer uma análise sobre a distinção entre o ensino escolástico e a pedagogia proposta por Dewey. A educação pensada pelo filósofo pragmatista consiste na capacidade do indivíduo conseguir reter as suas experiências e usá-las como instrumento de aprendizado em ações futuras, tornando assim o âmbito escolar um laboratório de experiências.</p> <p>O texto está dividido em três partes: na primeira apresentaremos as ideias do ensino escolástico, sua origem, suas características e a maneira como foi incorporado nas práticas educativas.</p> <p>Na segunda parte mostraremos essa nova concepção filosófica e a sua origem adotada pelo filósofo da educação John Dewey e suas propostas educacionais elaboradas a partir do pragmatismo.</p> <p>E, na terceira parte faremos uma análise sobre a distinção entre o ensino escolástico e a pedagogia deweyana, mostrando o que há de comum entre elas, benefícios e o que deve ser mudado para melhor auxiliar na educação.</p> <p>Ao escrever suas obras, Dewey sempre se mostrou otimista quanto à educação, no sentido de projetar o homem a um futuro não tão distante, mas com valores e princípios, pois mesmo em meio a tantos movimentos sociais perturbadores que ocorriam em sua época, como a segunda guerra mundial e todo o entusiasmo pelo surgimento da tecnologia, o filósofo sempre conseguiu acreditar na esperança de uma educação melhor, onde o indivíduo então, finalmente poderia passar da situação como um simples objeto do depósito do saber, para algo mais inovador, como criar situações que possibilitassem a ele poder pensar por si próprio, ter autonomia na busca pelo conhecimento, tornando assim a educação como uma fonte de investigação pelo saber.</p> <p>Palavras-chaves: Escolástica. Educação. Pragmatismo. Experiência. Democracia</p>
<p>Maria Dinora Baccin Castelli Titulação: Pós-graduada e mestranda Universidade: Universidade de Passo Fundo - UPF E-mail: dinoracastelli@yahoo.com.br Telefone: (54) 91661218 Título do Trabalho: Entre o bem e o mal na terra da educação: o novo plano do Magistério Público (des) comprometido com a mudança</p>	<p>O presente trabalho pretende discutir a forma como o governo gaúcho conduziu a Proposta de Mudança do Novo Plano de Carreira do Magistério-2009, como também as mudanças na Gestão Escolar, sugeridas e pensadas pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul para que fossem aprovadas pela Assembleia Legislativa e implantadas para que vigorassem a partir de 2010. A grande polêmica surgiu na forma de como este processo político foi sendo conduzido no campo educacional sendo que o Estado vem efetivando práticas de radicalidade democrática, determinando os rumos da educação, o qual simulou a participação popular e da categoria (magistério), na discussão e na construção do Novo Plano, sendo que, as decisões centralizadoras, demarcadamente e historicamente, têm se mantido nas mãos do poder patrimonialista do Estado. Assim, questiona-se a quem pertence o poder de decidir e de legitimar a implantação de mudanças na vida funcional do Magistério Público Riograndense, sendo que este, vem conduzindo o processo burocrático, contrário aos princípios democrático-participativos, indiferente às vontades e as necessidades da comunidade escolar. Confirmando o exposto, por meio de ações direcionadas, o referido governo de forma personalista, assinalado por ações autoritárias e centralizadoras, não abriu espaço ao diálogo e à reflexão coletiva sendo que aos diretamente interessados, lhes foi negado o direito à participação na discussão e construção da Nova Proposta.</p>

Continua...

5. Práticas Pedagógicas em espaços educativos formais e não formais - Maria Isabel Lopes

Nome	Resumo
<p>Neiva Inês Rodrigues Titulação: Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas Universidade: Univates E-mail: neivainesrodrigues@yahoo.com.br Telefone: 051- 91474287/051-37121754 Título do Trabalho: Matemática, Educação Infantil e jogos de linguagem: Um estudo etnomatemático</p>	<p>Esta dissertação foi desenvolvida no Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas da Univates, RS, durante os anos de 2008 e 2009. A investigação tinha como objetivo produzir novos olhares sobre a educação matemática no âmbito da Educação Infantil e, em especial, examinar os jogos de linguagem que emergiam quando um grupo de alunos de 5 e 6 anos, de um escola de Educação Infantil do município de Lajeado, RS, eram confrontados com situações propostas pela professora. Os aportes teóricos que a sustentaram são as teorizações do campo da Etnomatemática. O material de pesquisa foi constituído por anotações em diário de campo, conversas informais com os alunos e filmagens de aulas ministradas, bem como materiais escritos produzidos pelas crianças. A análise do material de pesquisa evidenciou que as crianças: a) utilizam estimativas e comparações; b) expressam quantidades com números superiores a uma centena e utilizam cálculo oral nas operações elementares. Em especial, neste trabalho serão explicitadas algumas atividades desenvolvidas durante a prática pedagógica junto ao grupo de crianças acima mencionado, que foram centrais para a constituição do material de pesquisa, bem como para a análise efetivada.</p>
<p>Glaucia Susana Santin Strapasson Titulação: Pedagogia anos iniciais, especialização em Gestão Escolar Universidade: Universidade de Passo Fundo E-mail: glauciaisa@yahoo.com.br Telefone: 54 33155555 Título do Trabalho: Motivação ou necessidade: o que impulsiona a atualização profissional</p>	<p>A motivação e a necessidade estão entre os principais elementos que movem e condicionam a formação docente, também a inicial mas, sobretudo e para fins deste texto, a formação continuada. Neste contexto, emergem estudos diferenciados, frutos das várias inquietações sobre o tema. Dentre as inquietações referidas, que condicionam a produção acadêmica e estudos na área, as que envolvem os problemas de sala de aula e as dificuldades (logísticas, financeiras...) da própria formação, são alguns dos mais relevantes. Assim, com base em uma pesquisa de ordem qualitativa respaldada por um enfoque bibliográfico, a intenção do texto consiste em apresentar alguns tópicos para a discussão sedimentada acerca das razões palpáveis que conduzem o professor à formação: motivação do profissional e necessidade de formação docente. Tal pesquisa é instigada pela seguinte questão: o que é determinante na formação docente: a motivação (pessoal e subjetiva), ou a necessidade, movida por aspectos financeiros e de mercado de trabalho? Concorrem para a resposta a esta questão diferentes fatores, como: os saberes docentes; as condições objetivas de formação; as condições de docência (espaço para atualização, carreira etc), bem como as trajetórias pessoais, que também colaboram para que o professor tenha olhares diferenciados para quaisquer processos de formação. Como conclusão, subjaz a ideia de que uma pesquisa sobre formação docente precisa considerar que existem mais fatores envolvidos no assunto, do que a mera disposição de redes e sistemas de ensino em investirem no profissional professor. Por outro lado, fatores de ordem interna podem condicionar até mesmo a qualidade da formação ofertada ao professor. Palavras-chave: Motivação. Necessidade. Método. Pesquisa. Formação profissional.</p>

Continua...

5. Práticas Pedagógicas em espaços educativos formais e não formais - Maria Isabel Lopes

Nome	Resumo
<p>Maria Dinora Baccin Castelli Titulação: Pós-graduada e mestranda Universidade: Universidade de Passo Fundo E-mail: dinoracastelli@yahoo.com.br Telefone: 91661218 Título do Trabalho: As legislações e a Educação no Rio Grande do Sul de 1969 a 2009: um estudo comparativo</p>	<p>O texto, construído a partir de uma pesquisa qualitativa em base bibliográfica e documental, procura realizar um estudo comparativo entre as legislações atinentes à educação pública ministrada no sistema estadual de ensino do Rio Grande do Sul. O recorte temporal incide sobre quarenta anos (1969- 2009), com o propósito de perceber por meio do método comparativo, o conteúdo das diferentes legislações, bem como aproximações e discrepâncias entre os referidos documentos. Para exame comparativo das referidas leis, foram eleitas seis categorias de análise: Gestão democrática; Gestão Administrativa; Processos de recrutamento dos Diretores e Vice- Diretores, os órgãos Colegiados, a Gestão Financeira e, por último, a categoria de análise Gestão Pedagógica. Das legislações arroladas, três são as mais importantes (por relevantes e determinantes para construção das categorias de análise): a Lei nº 5.751/69, marco inicial do recorte temporal; a lei nº 10.576/95, que dispõe sobre a Gestão Democrática do Ensino Público e, por fim, a Proposta-2009, que não chegou a tomar força legal, mas que balizou concepções em relação a escola pública estadual gaúcha e as categorias anteriormente mencionadas. Como conclusão fica patente que a escola estadual gaúcha percorreu, em termos de legislação, caminhos discrepantes que foram desde as normatizações e intervenções acintosas no cotidiano da escola, até momentos de democracia em seu processo de gestão. Tais momentos, frutos do contexto histórico, devem ser concebidos não sob o prisma da linearidade e progresso, mas sob a ótica do desenvolvimento das relações entre os sujeitos partícipes do sistema, em um processo dialético e contínuo.</p>
<p>Juliana Carla Giroto; Patrícia Lazzarin Furtado Titulação: Mestrandas em Educação Universidade: Universidade de Passo Fundo E-mail: girottojuliana@yahoo.com.br Telefone: 54 - 81157344 Título do Trabalho: A Educação Popular instigando processos de economia solidária</p>	<p>Ao voltarmos nosso olhar para o contexto atual, de crescente desigualdade social e exclusão que, historicamente, caracteriza o capitalismo, percebemos a necessidade de se buscarem alternativas que amenizem as diferenças e promovam a inclusão. Alguns empreendimentos organizados num viés de economia coletiva e solidária se constituem na contramão da sociedade capitalista, buscando dar uma resposta ao grave problema de desemprego, exclusão e degradação ambiental, pois se articulam a partir de uma visão diferenciada do trabalho, dos recursos naturais e das relações sociais vigentes. Destacamos a Educação Popular como uma das “ferramentas” utilizadas para desencadear estes processos, que oportuniza a organização e a geração de trabalho e renda, desenvolvendo experiências que promovam a melhoria da qualidade de vida dos sujeitos que dela fazem parte. Neste sentido, abordamos neste ensaio os processos educativos que perpassam os empreendimentos de economia solidária, bem como o universo que envolve sua organização, centrada na busca de novos paradigmas para a construção de uma sociedade mais justa e solidária.</p>

Continua...

5. Práticas Pedagógicas em espaços educativos formais e não formais - Maria Isabel Lopes

Nome	Resumo
<p>Rosibel Kunz Radaelli Titulação: Mestranda em Ensino de Ciências Exatas Universidade: UNIVATES E-mail: rbelkunz@pannet.com.br Telefone: (51) 3751 1899 Título do Trabalho: A investigação e a ação docente no ensino de geometria em anos iniciais do Ensino Fundamental</p>	<p>O presente estudo teve como objetivo central investigar processos de evolução conceitual evidenciados por crianças de Anos Iniciais de Ensino Fundamental diante de uma proposta desafiadora e contextualizada, envolvendo Matemática, com enfoque na Geometria e seus conceitos. A proposta foi desenvolvida com a quarta série, turma B, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Mundo Encantado, de Encantado-RS. A pesquisa empírica, de cunho qualitativo, foi desenvolvida utilizando um conjunto de atividades relacionadas à Geometria inseridas no contexto do trabalho cotidiano de sala de aula. As informações foram obtidas por meio de observações e registros sistemáticos das resoluções apresentadas pelos alunos diante dos desafios propostos, dos depoimentos pessoais e das decisões tomadas coletivamente pelo grupo no decorrer do processo. Além disso, foram consideradas fontes de informação os registros feitos individualmente nos cadernos pelos alunos. Posteriormente, os mesmos foram selecionados pelas crianças integrantes da pesquisa. A análise das informações foi realizada à luz dos referenciais teóricos sobre processos de aprendizagem e sobre conteúdos e conceitos da Geometria e relações com outras áreas do conhecimento. A análise revelou que as vivências proporcionadas pela prática pedagógica confirmaram a sua relevância na evolução conceitual, envolvendo conhecimentos matemáticos e afins. O processo investigativo, proporcionado pela intervenção pedagógica, fortaleceu a crença num ensino integrador, contextualizado, compartilhado, envolvente e prazeroso. Palavras-chave: Geometria. Educação Matemática. Evolução Conceitual. Anos Iniciais do Ensino Fundamental.</p>
<p>Jaqueline Luciana Keil Titulação: Pedagoga Universidade: Univates E-mail: jaquekeil@universo.univates.br Telefone: 98704652 Título do Trabalho: Práticas e representações sociais sobre a Educação Ambiental na Escola</p>	<p>A Educação Ambiental (EA) aponta para propostas pedagógicas centradas na conscientização, mudança de comportamento, desenvolvimento de competências e capacidade de avaliação. O objetivo do artigo é caracterizar as práticas ecopedagógicas no contexto escolar, identificando as ações, seus responsáveis, idades dos públicos atingidos e como a temática dos resíduos é abordada. Neste trabalho a amostra é intencional, em que a escolha dos informantes deu-se pela sua participação no grupo social alvo da investigação: escolas. Foram escolhidas as dezoito escolas de ensino fundamental da rede municipal de Lajeado, para as quais foram aplicadas as seguintes questões sobre as práticas ecopedagógicas: Tipos de ações, atividades, projetos, sobre EA têm na escola? Quem faz? Qual área? Qual disciplina? Em que séries? Quando se faz? Há questões de resíduos sólidos? Como é desenvolvido? Após tratar os dados por meio da análise textual, podemos sintetizar os resultados afirmando que o trabalho sobre educação ambiental atualmente realizado na rede Municipal de Ensino de Lajeado envolve todas as séries, sendo que nos anos finais (6º, 7º e 8º anos) a abordagem vem acontecendo de forma mais intensa, com ações e práticas dentro da escola e/ou junto à comunidade. Percebeu-se que o interesse de abordar questões ambientais na sala de aula é uma preocupação contínua, ocorre durante todo o ano. Quanto à temática dos resíduos sólidos, envolve práticas como a separação do lixo dentro da escola e o estudo sobre os tipos de lixo, suas consequências e efeitos. Os professores da área das ciências estão mais envolvidos nas atividades e ações sobre meio ambiente, as demais áreas também abordam a temática, mesmo que com menor ênfase, tentando assim um trabalho interdisciplinar, um eixo integrador entre as todas as disciplinas. Existe um interesse muito grande em trabalhar a educação ambiental por meio de projetos, os quais possibilitam o envolvimento, a cooperação entre alunos, professores e comunidade para transformar a realidade por meio de ações. Conforme relatos dos professores, a problemática ambiental sugere uma mudança de mentalidade e, conseqüentemente a adoção de novos paradigmas. O que se percebeu é que os professores tem dificuldades de atingir a conscientização mais elevada e abrangente, para que cada vez mais pessoas se sintam comprometidas por essa causa e passem a interagir de modo diferenciado.</p>

Continua...

5. Práticas Pedagógicas em espaços educativos formais e não formais - Maria Isabel Lopes

Nome	Resumo
<p>Luana lensen Gonçalves Titulação: Acadêmica Universidade: Centro Universitário Franciscano - UNIFRA E-mail: luana_lensen@yahoo.com.br Telefone: 55-96814681 Título do Trabalho: Contação de histórias: uma alternativa para o letramento literário</p>	<p>Este trabalho visa a socializar os resultados do projeto O incentivo à leitura por meio de oficinas literárias: Royale/2010, realizado de março a julho de 2010, na escola de dança e integração social Royale, na cidade de Santa Maria - RS. Este trabalho pontuou a possibilidade de apresentar a leitura a crianças de três a sete anos por meio da contação de histórias, explorando seus sentidos (visão, audição, tato, olfato) e motricidade. Teve-se como objetivo principal desenvolver o gosto e o interesse pela leitura, além de incentivar a leitura de diversos gêneros textuais e promover a interação social dessas crianças por intermédio do hábito da leitura. Justifica-se, então, o presente trabalho pela necessidade de formar leitores desde a infância, para que se tornem cidadãos críticos na sociedade em que vivem. Como resultados desse primeiro semestre têm-se o comprometimento das meninas com as atividades, o interesse delas pela leitura e a inicialização à aquisição do léxico.</p>
<p>Nome: Maribel Girelli Titulação: Mestre Universidade: Univates E-mail: mgirelli@univates.br Telefone: 37147000 Título do Trabalho: Provas do ENADE: possíveis desafios e dificuldades enfrentadas por acadêmicos da Univates</p>	<p>Esta investigação tem como principal objetivo verificar as possíveis dificuldades apresentadas pelos acadêmicos de diferentes cursos do Centro Universitário Univates ao responderem as questões objetivas da parte de Formação Geral da prova do ENADE de 2008. Para tanto, busca-se identificar quais as questões objetivas da parte de Formação Geral que ofereceram dificuldades aos estudantes, ou seja, aquelas que não atingiram um percentual mínimo de sessenta por cento de acertos, conforme avaliação da prova-teste.</p> <p>Com uma abordagem metodológica quantitativa/qualitativa, visa-se dimensionar e quantificar os dados, além de levar em conta o aprofundamento do contexto histórico e compreender os significados e as variáveis relevantes presentes em um estudo investigativo. Os sujeitos da pesquisa são cinco alunos representantes de cursos dos quatro centros institucionais. São eles: Centro de Gestão Organizacional - Administração e Ciências Contábeis; Ciências Humanas e Jurídicas - Direito; Centro de Ciências Biológica e da Saúde - Enfermagem; Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas - Arquitetura.</p> <p>Para o desenvolvimento desta investigação, seguimos os seguintes procedimentos: verificação das habilidades e competências que estão postas nas diretrizes do ENADE; aplicação da prova teste (Prova do ENADE 2008, parte de Formação Geral); quantificação, por meio da produção de dados estatísticos, dos resultados da prova-teste; realização de entrevistas semiestruturadas, gravadas e transcritas; descrição e análise dos dados coletados e resultado das entrevistas.</p> <p>Tendo em vista os objetivos, o problema e a temática deste estudo, esperamos que os resultados contemplem aprofundamento teórico que possam dar suporte a outras propostas de pesquisas, assim como a cursos de extensão que contribuam para a qualidade do ensino nesta instituição.</p> <p>Quanto aos resultados da pesquisa, os dados ainda estão sendo coletados e analisados. Houve a aplicação das provas e as entrevistas estão sendo realizadas e transcritas.</p> <p>Palavras-chave: ENADE. Ensino. Avaliação.</p>

Continua...

5. Práticas Pedagógicas em espaços educativos formais e não formais - Maria Isabel Lopes

Nome	Resumo
<p>Raquel Fröhlich Titulação: Mestre em Educação Universidade: UNISC E-mail: raquelfro@terra.com.br Telefone: (51) 3714 6054 Título do Trabalho: Avaliações externas: políticas de controle e governo dos sujeitos</p>	<p>O presente artigo é parte da pesquisa do programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado - da Universidade de Santa Cruz do Sul e tem como objetivo apresentar e problematizar algumas considerações a respeito das políticas de avaliação externas, ou em larga escala, como formas de controle e governo dos sujeitos escolares. As discussões em relação às Políticas de Avaliação Externas e em larga escala vêm ganhando território no âmbito escolar. É crescente a preocupação em como avaliar e o que avaliar, tendo em vista que as avaliações externas adentraram nas escolas como forma de medir a "qualidade" do ensino público e de garantir recursos e financiamentos para as mesmas. Tais avaliações propostas pelos Governos Federais e Estaduais são elaboradas a partir de uma matriz de referência nacional e estadual, permitindo verificar e controlar o que e como se ensina nas escolas públicas. Além disso, estas avaliações utilizam a estatística como forma de apresentar os resultados das mesmas, o que permite a identificação de áreas de risco social e a comprovação de que os investimentos (em recursos financeiros, programas de assistência e de alfabetização, por exemplo) na área de risco anteriormente identificada são necessários. Nesse sentido, a estatística aplicada a estas avaliações também permite comprovar ou não a eficácia dos programas implementados nas áreas de risco, justificando a utilização dos mesmos. Encontramo-nos em tempos cada vez mais flexíveis, fluidos, onde as fronteiras sociais estão menos definidas, mais alargadas. Assim, a "fiscalização" do Estado acaba se tornando, também, mais sutil e dissipada, porém abrange um número cada vez maior da população. Dessa forma, considera-se que tais políticas são formas, mais sutis e mais abrangentes, que o Estado encontra para o controle, a regulação, o governo da população e, por desdobração, de gerenciamento do risco social. Palavras-chave: Avaliações Externas,</p>
<p>Marcos Gervânio de Azevedo Melo Titulação: Mestrando em Ensino de Ciências Exatas Universidade: Univates E-mail: marcosgervanio@bol.com Telefone: (051) 81076271 Título do Trabalho: Ludicidade e educação científica: propostas de ensino</p>	<p>Não é novidade que a escola, no século XXI, encontra-se em crise e precisa urgentemente de ações que possam mudar sua imagem de ambiente penoso, pobre de criatividade e desmotivador. Dessa forma, propomos, neste trabalho, intervenções que possam contribuir para uma alfabetização científica dentro de uma abordagem lúdica planejada pelo professor. Tal abordagem visa restabelecer condições de crédito que o ambiente escolar tanto precisa perante a sociedade. Foi realizada uma pesquisa de materiais e atividades que podem servir de instrumentos lúdicos, no contexto escolar, com intuito de propor metodologias que tornem as aulas de ciências mais agradáveis para professores e alunos, podendo proporcionar, assim, um ambiente de reflexão sobre os principais temas contemporâneos ligados à ciência. A pesquisa ocorreu no mês de abril de 2010 e foram observados artigos de alguns periódicos que propunham atividades relacionadas à ludicidade. O trabalho mostra que a brincadeira, ato intrínseco à ludicidade, pode ser levada a sério na escola, promovendo quebra de paradigmas científicos como alguns mitos existentes que abordam o cientista como: indivíduo sem vida social, salvador da pátria e maluco, além de desmascarar estereótipos que vinculam a ciência como algo fora dos domínios do cidadão comum. A experiência, o jogo, a dramatização, as histórias em quadrinhos, enfim, toda e qualquer atividade lúdica deve ser planejada pelo professor. Jamais deve servir como "tapa-buraco" de aulas não preparadas ou apenas como bônus aos alunos.</p>

Continua...

5. Práticas Pedagógicas em espaços educativos formais e não formais - Maria Isabel Lopes

Nome	Resumo
<p>Washington Luiz de Oliveira Junior Titulação: Mestrando em Educação Universidade: Universidade Estadual de Londrina E-mail: oliveirajr.washington@uol.com.br Telefone: Título do Trabalho: Pensando a ação da educação escolar nas perspectivas, política, dialógica e comunicativa</p>	<p>O estudo traz uma análise crítica da ação político-educacional pública brasileira. A educação pública enquanto direito humano fundamental, embasada na perspectiva da teoria educacional da ação dialógica de Paulo Reglus Neves FREIRE e, enquanto construção permanente do Estado democrático de direito, na perspectiva da teoria da ação comunicativa de Jürgen HABERMAS. A partir de estudo comparativo, interpretativo e investigativo, o artigo desenvolverá um diálogo com os pensamentos Freiriano e Habermasiano, pelo viés da educação pública, buscando as suas aproximações, divergências, convergências e conceitos. O objetivo é sustentar a educação pública, em sua ação política e interdisciplinaridade, como instrumento válido de busca permanente do processo democrático em um Estado de direito possível e viável. Buscar um modelo de educação pública necessária e eficiente para a sedimentação da democracia, contribuindo assim, para uma educação pautada no agir do educador e do educando, um não tendo maior importância que o outro, devendo haver um diálogo contínuo e permanente entre ambos. O diálogo desejado não se trata de qualquer diálogo, deve ser o diálogo da responsabilidade pela autonomia de um com relação à autonomia do outro, buscando um consenso possível, como detentores do mesmo grau de importância. O ensino público contribui para a formação dos indivíduos, ao menos deveria, mas acaba por não realizar sua função de maneira satisfatória. Deve-se colocar a possibilidade real da formação dos indivíduos, autônomos, discernidos, atores principais dos seus pensamentos, e como desejavam FREIRE e HABERMAS, emancipados. Palavras-chave: Educação Pública. Direitos fundamentais. Estado democrático. Ação política. Ação dialógica. Ação comunicativa.</p>
<p>Belonice Medeiros da Silva Titulação: Mestre em Artes Cênicas Universidade: Universidade Federal do Rio Grande do Sul E-mail: belomedeiros@gmail.com Telefone: (51) 9381 5904 Título do Trabalho: Teatro: um jogo de saberes e fazeres</p>	<p>O objetivo principal da pesquisa é investigar os modos de pensar e fazer teatro na escola a partir do ponto de vista dos professores e dos significados sociais que eles conferem às práticas teatrais inseridas no cotidiano escolar. Inspirado na perspectiva de autores como Viola Spolin, Henry Giroux, Flávio Desgranges e Fayga Ostrower, para citar alguns, o estudo enfoca experiências realizadas em quatro escolas da Rede Municipal de Ensino da cidade de Lajeado (RS) que desenvolvem projetos na área de teatro com alunos das séries iniciais e finais do Ensino Fundamental. Os dados foram coletados por meio de conversas com professores, de observações diretas das suas práticas pedagógicas, registradas em diário de campo, e de entrevistas semiestruturadas. A interpretação do material coletado fez emergir cinco categorias de análise, o que permitiu compreender a prática teatral como forma de socialização, como recurso didático para a aprendizagem, como fonte de convívio, como conhecimento de si e como processo reflexivo. As análises levam a concluir que o teatro praticado na escola oferece amplas possibilidades de transformação, pois seus elementos pedagógicos, ricos em significados, ajudam a tecer uma educação mais significativa, baseada na expressão dos sentimentos do aluno, o que lhe possibilita uma formação mais humana, comprometida com o outro e consigo mesmo. Palavras-chave: Teatro. Educação. Conhecimento. Linguagem.</p>

6. Diálogos sobre o corpo - Silvane Fensterseifer Isse	
Nome	Resumo
<p>Beatris Francisca Chemin, Lauro Inacio Ely e Derli Juliano Neuenfeld Titulação: Mestre, Doutor, Mestre Universidade: Univates Título do Trabalho: O corpo em ação: cenário do esporte e do lazer no Vale do Taquari/RS</p> <p>*Bolsistas de iniciação científica: Carina Almeida Miguel, Diones Andréia Friedrich, Eliana Seibel Weizenmann, Leandro Ferri, Sabrina Bruxel e Samanta Carini Giovanella</p>	<p>A pesquisa "Estudo do cenário do esporte e do lazer no Vale do Taquari/RS" é ligada à Rede Cedes, do Ministério do Esporte, e ao Centro Universitário Univates, de Lajeado/RS. Iniciou em 1º de maio de 2009 e terminou em 30 de abril de 2010. A investigação objetivou identificar o cenário do esporte e do lazer públicos nos municípios que integram a Região do Vale do Taquari/RS. Abrangeu as categorias de infraestrutura, recursos materiais, humanos e financeiros, assim como a política de parcerias, projetos e programas e a política de avaliação das ações desenvolvidas para todos os tipos de usuários de esporte e lazer. Trata-se de um estudo de corte qualitativo e, quanto aos seus fins, um estudo exploratório e descritivo, utilizando-se para a coleta de dados a técnica da entrevista, realizada no segundo semestre de 2009, sendo integrantes da amostra os gestores desportivos dos 36 municípios dessa região gaúcha. Em se tratando da gestão pública do esporte e lazer, constatou-se que o Vale do Taquari, comparado ao cenário nacional, goza de alguns privilégios e que este cenário é reforçado se for levado em conta um outro contexto, o do esporte e lazer das organizações e instituições comunitárias/particulares.</p> <p>Como resultados, o estudo revelou que o grande cenário para a prática do esporte e do lazer públicos está concentrado nos ginásios poliesportivos, atendendo principalmente os esportes coletivos tradicionais, como o futsal e o voleibol; que os tipos de materiais e quantidades existentes são reduzidos e condicionados a projetos ou programas; que, em relação aos recursos humanos responsáveis pela gestão do esporte e lazer públicos no Vale do Taquari/RS, há trabalho a ser aperfeiçoado; que na maioria dos municípios as atividades de esporte e lazer estão ligadas à Secretaria da Educação ou a Secretarias compartilhadas, não existindo um orçamento anual específico para a área; que um terço dos municípios informou não ter políticas públicas para o esporte e o lazer; que, para alguns pesquisados, política pública significa realizar um ou outro evento no ano, e não um conjunto planejado, estruturado e continuado de ações para a área; que a maioria das prefeituras encontra dificuldades para implantar política de parcerias; que os municípios de maiores populações realizam um leque maior de projetos e programas, especialmente os que dispõem de uma Secretaria específica para o esporte e o lazer, inclusive com programas em parceria com órgãos públicos; que a preponderância está no esporte de participação; e que a maioria dos pesquisados mencionou ter política sistemática de avaliação em relação aos eventos. Portanto, a pesquisa constatou que as categorias investigadas podem e devem ser otimizadas, para atender de forma mais plena e intensa a demanda municipal/regional para exercício do corpo e da mente.</p> <p>Palavras-chave: Cenário do Esporte e lazer públicos. Municípios do Vale do Taquari/RS.</p>

7. Arte, Linguagem e contemporaneidade - Angélica Vier Munhoz

Nome	Resumo
<p>Fábio Augusto Steyer Titulação: Doutor Universidade: Universidade Estadual de Ponta Grossa E-mail: fsteyer@uol.com.br Telefone: 42 32259140 Título do Trabalho: "Liber" e Contemporaneidade - Algumas reflexões sobre o conceito de "Livro" no mundo atual</p>	<p>O objetivo deste trabalho é propor algumas reflexões sobre um tema que, na opinião do autor, é fundamental, mas pouquíssimo discutido no meio acadêmico das áreas de Letras, Comunicação e Ciências Humanas: o conceito de "livro" no mundo contemporâneo. A partir de autores como Arlindo Machado e Roger Chartier, o que se pretende é analisar aspectos da história do livro, tanto técnica quanto cultural, relacionando-os com a contemporaneidade. Os conceitos de "arte neobarroca", "pós-modernidade" e "líber" serão abordados numa tentativa de compreender os fenômenos recentes ligados aos avanços da tecnologia e à hibridização dos diferentes suportes dos meios de expressão artística e cultural. O trabalho faz parte do projeto de extensão e pesquisa "Cinemas e Temas" (http://cinemasetemasuepg.blogspot.com/), coordenado pelo autor na Universidade Estadual de Ponta Grossa - Paraná. O objetivo do mesmo é promover o debate das relações entre o cinema e outras áreas do conhecimento a partir da realização de eventos e estudos, incluindo a participação de alunos da graduação em Letras da Universidade.</p>
<p>Maristela Juchum Titulação: Mestre em Letras Universidade: UNISC E-mail: maristela-j@hotmail.com Telefone: 51- 92819076 Título do Trabalho: A intertextualidade no filme brasileiro: O casamento de Romeu e Julieta</p>	<p>A presente comunicação tem por objetivo analisar como aparece a intertextualidade entre as duas linguagens, a literária e a fílmica, presentes no clássico Romeu e Julieta, de Shakespeare e no filme brasileiro O casamento de Romeu e Julieta, dirigido por Bruno Barreto. O casamento de Romeu e Julieta é um filme brasileiro de 2005, do gênero comédia romântica. A história se passa na cidade de São Paulo, Brasil. O roteiro do filme é livremente inspirado em Romeu e Julieta, de Shakespeare. O filme mostra as divertidas encrencas em que se metem o corinthiano Romeu (Marco Ricca) e a palmeirense Julieta (Luana Piovani). Assim como os Capuleto e os Montéquio da famosa peça de Shakespeare, as duas famílias dos jovens enamorados não podem sequer pensar num casamento "misto", isto é, entre palmeirenses e corinthianos. Na verdade, o diretor Bruno Barreto fez da tragédia de Shakespeare uma comédia romântica com viés futebolístico. Para analisar como aparece a intertextualidade entre essas duas linguagens (literária e a fílmica), buscou-se embasamento em Julia Kristeva, Laurent Jenny, Graça Paulino, cujos estudos abordam essa temática. Pode-se concluir, a partir do estudo que, passando da obra literária para o filme, muda-se o veículo, mudam-se as condições de recepção e, conseqüentemente, a produção de sentido. Porém, a intertextualidade persiste e é por meio dela que atribuímos um novo sentido ao texto. Palavras-chave: Intertextualidade. Romeu e Julieta. Linguagem literária. Linguagem fílmica.</p>

Continua...

7. Arte, Linguagem e contemporaneidade - Angélica Vier Munhoz

Nome	Resumo
<p>Elaine dos Santos Titulação: Doutoranda em Estudos Literários Universidade: Universidade Federal de Santa Maria E-mail: e.kilian@gmail.com Telefone: 55.99551668 Título do Trabalho: Sob o signo da mimese - 50 anos do teatro itinerante no Rio Grande do Sul</p>	<p>Concebida e refutada por Platão, a mimese, mais tarde, foi reabilitada pelo discípulo daquele filósofo, Aristóteles, que, em sua Poética (2005), conferiu-lhe o conceito que a modernidade consagrou: imitação. Desta forma, a arte passava a ser entendida como imitação do real e, no campo literário, tal imitação se fazia pela tragédia, pela epopeia, pela comédia, pela lírica. Evidentemente, algumas formas, ao longo dos séculos, adquiriram maior relevância, assim como algumas se transformaram em face das mudanças sociais, das novas concepções literárias. O que se discute, neste trabalho, é a compreensão da mimese não apenas como imitação, mas como um fenômeno de linguagem, como uma representação cênica, conforme os pressupostos defendidos por Auerbach (1998). Ademais, argúi-se, em consonância com o filólogo alemão, o conceito dual entre culto e popular que tem permeado o fenômeno literário, postulando-se que ambos são faces de uma mesma moeda e que, nos dois casos, literatura cultura e literatura popular, o que se tem é a representação do real feita pela linguagem, quer verbal, quer não verbal. Neste sentido, revisita-se o conceito de cultura no mundo ocidental e, a partir dele, passa-se ao estudo da tradição itinerante que remonta ao tragediógrafo Téspis (BERTHOLD, 2006) que, na Antiguidade, visitaria áreas rurais da Hélade, levando-lhes representações teatrais; manifesta-se ainda na Idade Média, não apenas pelas apresentações dos saltimbancos, mas por toda uma gama de artistas de rua, atuantes em feiras, festivais e, em continuidade, encontra no circo de cavalinhos de Astley, na Inglaterra do século XVIII, um espaço próprio (SILVA, 2003). Como herdeiro desta tradição mambembe e, ao mesmo tempo, introdutor das representações melodramáticas que, nas décadas finais do século XX, ocupariam o espaço das telenovelas, estuda-se o teatro itinerante, consolidado, no Brasil, no final do século XIX, e que se disseminou ao longo do século XX. O enfoque específico recai sobre o Teatro de Lona Serelepe, cuja origem remonta o interior paulista, no ano de 1929, e que, desde 1962, tem se apresentado no estado do Rio Grande do Sul. Abordam-se, no estudo em pauta, as reminiscências dos membros do grupo teatral, as montagens de peças clássicas como "Romeu e Julieta" que, paulatinamente, perderam espaço para a farsa, para o riso, para o sketch, predominantemente curto, objetivo, centrado em fatos contemporâneos, situações características de cada cidade visitada. Além da pesquisa bibliográfica, o trabalho está assentado em entrevistas que estão sendo realizadas desde o ano de 2006 e que apontam a transformação do modelo itinerante consagrado, em meados do século XX, para um estilo mais adequado à contemporaneidade e aos anseios de uma sociedade marcada pela fluidez das relações, quer pessoais, quer artísticas.</p>
<p>Samara Leonel Titulação: mestranda Universidade: UFSM E-mail: samara.leonel@gmail.com Telefone: (51) 9263-6845 Título do Trabalho: Diversas literaturas e ética na alteridade</p>	<p>Na pós-modernidade de tribos tão fragmentadas, onde o medo impera entre os diferentes grupos de pessoas do planeta, a arte e a estética tem um importante papel na construção das relações com o outro. A literatura tem uma papel importante nesse contexto, pois possibilita a inserção não apenas em diferentes individualidades, mas em diferentes variações linguísticas e formas de pensamento. Edward Said nos diz que nossa visão da cultura estrangeira é basicamente representação ficcional. Sendo assim, a literatura nos abre oportunidade para a formação de um mosaico que abre caminho para a compreensão do diferente - o que permite o estabelecimento de um caminho mais ético entre pessoas, povos e governos. Nesse contexto, para ampliar a visão do homem contemporâneo, evitando a xenofobia e a mixofobia citada por Bauman, o contato com literaturas estrangeiras, assim como com as literaturas marginais e de minorias (num tempo de tanta diversidade é possível falar em uma Literatura única, mafúscula e em que o universal suplante as especificidades?), ou seja, o contato dos acadêmicos (que as legitimam e abrem caminho para sua inserção nos demais campos da sociedade) com a obra de indivíduos em contextos culturais e sociais diversos parece fundamental para a criação de uma noção mais ética e menos defensiva da diversidade. Este trabalho visa a apontar diferentes caminhos para o ensino de literatura e suas possibilidades sociais na contemporaneidade.</p>

Continua...

7. Arte, Linguagem e contemporaneidade - Angélica Vier Munhoz

Nome	Resumo
<p>Fabiane Olegário Titulação: Pedagoga e mestranda em Educação Universidade: UNISC E-mail: fabijj10@yahoo.com.br Telefone: 81515871 Título do Trabalho: Incômodos de pesquisa. Verdades e descaminhos! Algumas aproximações</p>	<p>Neste ensaio textual que intitulamos de "Incômodos de Pesquisa. Verdades e descaminhos! Algumas Aproximações" interessa-nos problematizar as convenções da linguagem regidas por um conjunto de normas e regras que instituem a escrita acadêmica concebendo a escrita como uma forma fixa e rígida, que formatam e engessam o pensamento. Suspendendo a verdade acerca da pesquisa acadêmica, ressalvamos o comprometimento do ensaio com a experiência e a extensão da potência do pensar. As perguntas que desliza no texto se intensificam na medida em que os fluxos da diferença invadem o sistema. Desse modo, provoca o estranhamento entre as palavras e as coisas, bem como os discursos que as forjam. Na contramão deste entendimento, e apoiadas nas teorizações de Deleuze e Foucault, propomos fissurar a certeza acerca da escrita e por meio da escrita ensaística. Desassossegando o pensamento, inquietando-se com o familiar, estar à espreita, significa desafiar-se. Em outras palavras, permitir uma escrita como experiência de si e suas metamorfoses, implica uma constituição ética de si mesmo. Palavras-chave: Escrita. Pesquisa. Verdade. Possibilidades.</p>
<p>Luís Henrique Ramalho Pereira Titulação: Mestre em Educação Universidade: Universidade Federal de Santa Maria E-mail: luishp7@yahoo.com.br Telefone: 55-91218228 GT: Arte, linguagem e contemporaneidade - Angélica Vier Munhoz Título do Trabalho: Do escrito de Anne ao dito da Anna: Notas de um saber-fazer-sobre-si-mesmo</p>	<p>Este trabalho é uma aventura pelos turbos mares da educação, um confronto com o que pode ser mais íntimo na prática do professor, seus diários de classe (Diários de práticas pedagógicas). Escrevemos diários para conversar com o Outro; para nos haver-mos com uma falta que pode ser proveniente do limite do não dito; para lembrar quem somos; para saber quem queremos ser; para formular caminhos; para tê-los como testemunha ocular de uma estória. Testemunho, em nossa língua, é um substantivo que afirma o fato de se ter visto ou ouvido algo em ação. É aquele que, como testemunha, legitima um ato, ou seja, aquele que compartilha, afirmando ou negando, uma experiência. Ao promover hipóteses sobre essa questão formativa, foram geradas diversas indagações, as quais oferecem suporte à proposição principal: analisar a transposição da palavra escrita nos diários para a linguagem falada e compreender o ato ficcional de um professor mediante o relato de diários de aula. É imprescindível que se diga que o diário de prática pedagógica é tomado neste trabalho como uma das muitas ferramentas que levariam o sujeito ao confronto do que denomino de um saber-fazer-sobre-si-mesmo, ou seja, um diário que possa provocar uma abertura de sentido, um espaço trágico de confronto. Pois há de se pensar em um diário como um ato artístico para o sujeito escrevente, um ato que lhe outorgue possibilidades de um cuidado de si e um saber sobre si. Nesta pesquisa a proposta é o diálogo entre narrativas, entre palavras que evocam e que se agregam em um ato contínuo e, por vezes, desesperado. Pontualmente, busca-se tencionar o confronto entre a narrativa de uma jovem professora e as célebres palavras inscritas em um diário, especificamente, o Diário de Anne Frank. É entre essas narrativas recortadas como mosaicos que o combate da palavra se efetiva, onde a invenção de um fazer como prática pode tropeçar em si mesmo desprestigiando a experiência como um saber que nos constitui em ato. A pesquisa, portanto, implica uma história de vida e, assim, qualifica-se como um estudo de caso. Entre narrativas, deparamo-nos com fronteiras não tão claras de espaços de inscrição/tradução que se confundem no dizer do outro. Desse modo, iniciamos um confronto entre o dito de uma jovem professora e o diário de Anne Frank. O trabalho justifica-se pelo fato de que o educador, ao verbalizar a respeito de seu diário e, assim, confrontá-lo diante de um outro sujeito (testemunha), reflete sobre seu ato de educar, seu fazer, confrontando-se com a ética do seu dito. O sujeito que bem-diz sobre o seu fazer, encontra-se no campo do questionamento, numa perspectiva em que apenas a testemunha pode compreender o desafio ético de sua prática, processo que se solidifica com as possibilidades de mudança que daí decorrem.</p>

Continua...

7. Arte, Linguagem e contemporaneidade - Angélica Vier Munhoz

Nome	Resumo
<p>Luís Henrique Ramalho Pereira Titulação: Mestre em Educação Universidade: Universidade Federal de Santa Maria E-mail: luishp7@yahoo.com.br Telefone: 55-91218228 Título do Trabalho: Contos de Professor: mito, literatura e criação. Uma brincadeira com as palavras de Quintana.</p>	<p>Assim como os poetas, os mestres padecem da posição de incompletude frente ao seu fazer, um fazer recheado de não-todo, já que sabemos da dificuldade de entender a relação entre homem e mundo como harmônica. O mestre é um provocador/fingidor da brincadeira infantil, maneja necessariamente com as palavras e recorta o mundo encantado que inaugura o movimento de vertigem do sujeito leitor. A maestria joga com o irremediável da criação/ficção, sendo assim o mestre silencia em sua incompletude abrindo portas para o mundo encantado dos espelhos da tradição oral. A literatura pôde absorver toda a herança da riqueza de significados do mito, e transladar-se para o campo do simbólico, ou para o campo da linguagem. Observando esses elementos, os escritores não impuseram barreiras à narrativa mitológica, pelo contrário, esses artistas perceberam que os mitos poderiam fornecer a matéria-prima que, depois de reelaborada, expressaria novos significados ou, no mínimo, outras formas de expressão, e essas novas formas criariam uma borda, borda essa que se poderia dizer simbólica. Este trabalho tem como objetivo principal relacionar o mito e a literatura na estrutura dos contos de fada por meio da obra Lili inventa o mundo de Mário Quintana, observando a prerrogativa do contador de histórias como um promovedor de representações. O trabalho contribui na problematização e no incômodo referente às criações míticas, ou seja, um olhar sobre os aspectos relevantes da fantasmática infantil na obra literária em análise. Os contos de fadas primam pela polivalência interpretativa, que sugere um certo saber, e esse fascínio provocado pelas histórias nas crianças está diretamente articulado pela brincadeira do significante, permitindo um brincar com a palavra das mais variadas formas e, acima de tudo, um movimento criativo sobre si fecundando assim a afirmação de um saber sobre si, saber esse que é da mesma natureza dos mitos individuais e, portanto, do campo da composição da história oral.</p>

Continua...

7. Arte, Linguagem e contemporaneidade - Angélica Vier Munhoz

Nome	Resumo
<p>Vanessa Oliveira Solis Titulação: Mestre em Educação Universidade: Universidade Federal de Santa Maria E-mail: vanessasolisp@yahoo.com.br Telefone: 55-91568479 Título do Trabalho: Formações de professores e a arte de um fazer(se) em intervalos</p>	<p>Este trabalho pretendeu compreender as dimensões da palavra/narrativa e do olhar/ imagem enquanto experiências que possam contribuir com a significação de si mesmo e de um fazer do professor em processo de formação inicial. O que seria a formação? O que quer dizer ensinar? O que é desejar ensinar? Essas são questões propostas por Ferry (2004) que nortearam este trabalho, permitindo-nos deslizar por entre as formações. Foram realizados cinco encontros nos quais foram projetados filmes e, posteriormente, realizou-se uma escrita livre e uma discussão sobre os mesmos. Com isso, o grupo de participantes da pesquisa pode experimentar o atravessamento imagem-palavra entre os encontros e desencontros de três vias de provocação: a imagem, a palavra e a escrita. Essa abertura de sentidos, possível a partir da relação entre o espectador e a tela de cinema, pode produzir uma importante experiência, justamente porque diz de um encontro entre ambos. Olhar para si de um outro lugar, do estrangeiro de si mesmo. Uma experiência que anuncia um reinventar-se a partir do que vemos e do que nos olha, permitindo-nos ou não ser tocado pelas questões vindas à tona pela via da palavra, do olhar e de pequenos fragmentos escritos que restarem da experiência com a imagem produzida a partir de um lugar de fala e de escuta, de si e do outro, do estranho e do familiar, do duplo de nós mesmos, como se a tela fosse um espelho que refletisse algo de nós, talvez o que tenhamos de mais íntimo. Optou-se por pensar as formações de professores pelo ponto de vista da arte justamente para potencializar espaços múltiplos que pudessem suportar a imprevisibilidade e o insabido. O trabalho caracterizou-se por uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, cujo procedimento de coleta de dados foi a observação participante e a filmagem das discussões. A análise dos dados foi realizada a partir do método da narrativa em que a Conversação foi tomada como um dispositivo de pesquisa com grupos em psicanálise. O trabalho foi relevante por possibilitar um espaço para que os sujeitos da pesquisa, licenciandos da Universidade Federal de Santa Maria, matriculados na Disciplina de Estágio Curricular Supervisionado do Ensino Fundamental I do Curso de Ciências Biológicas, pudessem olhar para o seu processo formativo. Portanto, pudemos testemunhar um processo de transformações de sujeitos em professores, e de professores em sujeitos. Esta constatação deu margem para a versão sujeitos-professores como uma única palavra, fortalecendo esses dois lugares que passa a ser um só. Então talvez possamos nomear essa experiência como a "arte de um fazer(se) em intervalos": uma complexa e delicada arte de um fazer(se) experimentando-se, de um fazer(se) reinventando-se, de um fazer(se) pleno de autoria de si e, conseqüentemente, a arte de fazer com que cada um se torne em si mesmo, uma obra de arte, única, singular e inédita. Palavras-chave: formação de professores. Psicanálise e educação. Imagem em movimento.</p>

Continua...

7. Arte, Linguagem e contemporaneidade - Angélica Vier Munhoz

Nome	Resumo
<p>Vilene Moehlecke Titulação: Doutoranda em Informática na Educação - UFRGS Universidade: UNIVATES E-mail: vilene@univates.br Telefone: 99991994 Título do Trabalho: A arte de cartografar pequenos mundos</p>	<p>O presente trabalho procura compor uma discussão referente aos modos de se cartografar e escrever a partir de pequenos mergulhos que se dão no contemporâneo. Podemos nos questionar de como contemplamos a vida que nos cerca e de que forma produzimos sentido a partir de tal contato e vibração. Um sujeito olha uma paisagem e também é visto por ela, não há, então, uma ação neutra. Em tal engendramento, um encontro nasce e pode abarcar as potências do devir, no momento em que um corpo altera o outro e ambos se transformam. Entre as ações e paixões, formas se deixam tomar por uma sinuosa melodia, que as arrancam de antigas moradas e as convidam a coreografar silhuetas envoltas em sonho e delírio de entrega. Trata-se, pois, de pensarmos em que sentido é possível a invenção de uma linguagem que se abra ao intempestivo, a fim de dar a ver uma produção de conhecimento não mais atravessada pela moral, mas em um jogo ético e estético, de criação de pequenos mundos. Isso implica investirmos no jogo problemático, na perspectiva da diluição de antigos fazeres e dizeres e da costura de uma língua que perambule nos interstícios do afeto e de uma memória imemorial. Esquecemos, portanto, métodos viciados em verdades já conhecidas. Escreve-se, pois, não mais em um movimento egóico de descrição e conservação de si, porém busca-se a potência da fragmentação do eu e da escrita, para que seja possível habitar uma zona limítrofe entre o saber e o não saber, nas entranhas do vazio, nos limites da aventura. O autor morre a cada instante, e se deixa renascer por estranhos murmúrios e narrativas, sem ter a pretensão de ser o possuidor das ideias, apenas se deixando levar por elas, esquecendo de sua própria intenção. Temos a chance de, a partir dos encontros entre a arte, a filosofia e a produção de conhecimento, construir outras possibilidades para o método, mais aberto aos caosmos que fazem dançar a nossa existência. Assim, podemos olhar para os movimentos sutis que se produzem nos fluxos descontínuos e frágeis, que alteram vidas e envolvem-nos em um movimento de embriaguez e recomeço. Desse modo, tentamos nos arriscar em um cartografar territorialidades nômades, abertas a novas passagens, dispostas a experimentar a aventura de uma linguagem que pode gaguejar e, ao mesmo tempo, problematizar o já sabido. Em meio a comedidos desafios e, também, ousadas problemáticas, procuramos dar visibilidade a forças nômades, que se pretendem atravessar as formas de uma linguagem representacional. A partir daí, experimentamos o personagem aprendiz de cartógrafo, com o intuito de fazer vibrar a língua, estetizar o método e, por que não, os percursos do existir.</p>

Continua...

7. Arte, Linguagem e contemporaneidade - Angélica Vier Munhoz

Nome	Resumo
<p>Francieli Nunes da Rosa e Jorge Alexandre Bieluczyk Titulação: Acadêmica Universidade: Universidade de Passo Fundo E-mail: fran-sk8@hotmail.com Telefone: 54-81183997 Título do Trabalho: Democracia e autonomia: o aprendizado segundo Dewey e Kant</p>	<p>Democracia e autonomia sempre foram temas que ao serem discutidos e analisados, requeriam maior cuidado devido a sua especificidade e também por se tratar de questões relevantes à aprendizagem da criança. Dewey e Kant são autores que escreveram sobre tais temas, e a condição a que nos submetemos, foi em estudá-los e analisá-los de forma cautelosa para elucidar esses temas. A principal questão que se levanta, é de como tais conceitos podem se unir para uma boa efetivação da prática docente e de como isso pode envolver o educando do ponto de vista de tornar a criança um sujeito capaz de construir conhecimento.</p> <p>O objetivo do texto é discutir os conceitos de experiência democrática em Dewey e educação para a autonomia em Kant na tentativa de encontrar um elo de ligação entre estes dois conceitos, analisando-os a partir da produtividade deles no atual cenário educacional. O problema que iremos tentar identificar ao longo do texto é de como tornar a sala de aula um espaço democrático para que a educação promova a autonomia da criança.</p> <p>A falta de um espaço democrático de uma instituição educativa, gera no indivíduo um descomprometimento com o próprio eu e a realidade social, pois passa a ser um receptor e não um construtor do conhecimento. Desse modo, desvinculado da vida e com o processo da sua própria autonomia. Tal falta gera no indivíduo um desapego com a sociedade e consigo, acarretando mais tarde os erros que temos visto no decorrer dos anos pela falta de uma boa educação, que se comprometa com o educando. Assim, queremos mostrar que, efetivando um espaço democrático de sala de aula, e construindo a autonomia da criança, formar-se-ão cidadãos de espírito crítico, criativos e reflexivos.</p> <p>A partir disso, desdobraremos o texto em três tópicos. Na primeira parte colocaremos em voga a democracia na perspectiva deweyana utilizando os textos "Democracia e educação", "Experiência e educação" e "Vida e educação" de John Dewey; na segunda parte, a visão kantiana de autonomia utilizando os textos "Sobre a pedagogia" de Immanuel Kant e "Moralidade e educação em Immanuel Kant" do Professor Dr. Cláudio Almir Dalbosco; e na terceira parte o papel da autonomia na formação de sociedades democráticas, onde será feita uma elucidação a partir das obras citadas acima, um diálogo entre Dewey e Kant sob essas perspectivas e colocadas em pauta na educação atual.</p>
<p>Marta Lia Genro Appel Titulação: Mestre em Estudos Literários Universidade: Centro Universitário Franciscano - Unifra E-mail: martalialetras@gmail.com Telefone: 55-32267114 GT: Arte, linguagem e contemporaneidade - Angélica Vier Munhoz Título do Trabalho: A escrita feminina contemporânea: retratos de uma época.</p>	<p>A escrita feminina contemporânea tem sido objeto de estudo há três anos, realizado no Curso de Letras da Unifra (Centro Universitário Franciscano), por mim, como Professora pesquisadora e por alguns alunos da graduação e também do Pós-graduação. Já tivemos artigos publicados em revistas e em eventos da área. Mas a pesquisa abarca o conto Latino-Americano contemporâneo e dado sua relevância e amplitude, os resultados da pesquisa são apenas parciais. Nesta oportunidade, à luz dos pressupostos teóricos de Bauman, em Amor Líquido (2004), há um grupo de três contistas: argentina, uruguaia e brasileira, que terão suas narrativas analisadas sob a perspectiva teórica da atualidade. A pesquisa que se caracteriza como bibliográfica e seu corpus de análise tem por fim a identificação da representação do feminino via ficção.</p> <p>Palavras-chave: leitura. Ensino. Literatura. Feminino.</p>
<p>Mairim Linck Piva Titulação: Doutor Universidade: Fundação Universidade Federal do Rio Grande E-mail: mairim@vetorial.net Telefone: 53 - 32331242 / 91331535 Título do Trabalho: Personagens afrobrasileiros: um estudo em Adonias Filho</p>	<p>O "Dicionário de personagens afrobrasileiros", publicado em Salvador, em 2009, procurou evidenciar as principais figuras literárias dos séculos XX e XXI. Este estudo, presente no dicionário, destaca uma das personagens de "As velhas", premiado romance do escritor baiano Adonias Aguiar Filho. O romance compõe-se de um intrincado cenário de vozes e memórias que, tal qual um fio de Ariadne, leva o leitor a perscrutar o labiríntico interior baiano e suas múltiplas configurações monstruosas e temerárias através da vida de quatro personagens femininas, com destaque para a personagem Zonga.</p>

Continua...

7. Arte, Linguagem e contemporaneidade - Angélica Vier Munhoz

Nome	Resumo
<p>Melissa Heberle Titulação: Mestre em Letras - Estudos da Linguagem Universidade: Mestrado em Letras (UFRGS) E-mail: melissaheberle@gmail.com Telefone: (51)92262370 Título do Trabalho: A linguagem e suas manifestações: as expressões idiomáticas de natureza verbal no Dicionário Eletrônico Houaiss</p>	<p>Contemporaneamente, sabe-se que as expressões idiomáticas são consideradas como uma das mais significativas manifestações das potencialidades criadoras de uma língua. Tendo em vista a relevância deste fenômeno na linguagem, por meio desta pesquisa verificou-se a qualidade do tratamento dispensado às expressões idiomáticas de natureza verbal em um dicionário geral de língua, o Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa, edição 2006. Este estudo pretendeu, então, contribuir com reflexões sobre a prática lexicográfica. A Lexicografia ou 'Ciência dos dicionários' pode ser entendida como a prática de elaboração de dicionários, a qual, para que realmente seja eficaz, deve se apoiar nos estudos lexicológicos. Essa disciplina é bastante dependente da dimensão utilitária, sendo conduzida a indicar as condições de empregos das diferentes palavras em função dos níveis da língua. A definição das unidades lexicais é sua atividade essencial. Nesta perspectiva, este trabalho insere-se nos Estudos do Léxico, mais especificamente na fronteira entre os estudos lexicológicos e lexicográficos, em uma área de investigação conhecida como Metalexicografia. Segundo Barbosa (2002), a Metalexicografia se define como "epistemologia da ciência lexicográfica"; a análise e descrição da ciência lexicográfica é o seu alvo de estudo. Assim, o objeto investigado é conhecido na literatura especializada como 'locução verbal', um tipo de unidade lexical complexa. Essas unidades lexicais constituem um tema de interesse da Lexicologia, área de descrição linguística que vem recebendo maior atenção dos pesquisadores nos últimos tempos, porém ainda há questões a serem elucidadas, conforme se pode constatar. Autores como Bevilacqua (1994), Pacheco (2002) e Strehler (2002) compartilham a ideia de que é preciso repensar e até mesmo reorganizar o espaço que os dicionários gerais de língua dedicam a este fenômeno linguístico, visto que é comprovada a sua produtividade entre os falantes da Língua Portuguesa. Assim, procurou-se verificar como expressões idiomáticas de natureza verbal tais como 'atirar a primeira pedra', 'bater as botas', 'descascar um abacaxi', 'meter a colher' e 'sair da aba' figuram no dicionário geral escolhido, tendo em vista que não há um critério de organização dessas unidades que delimite seu estatuto de entrada lexical, assim como não há um critério explícito para que tais unidades figurem no interior dos verbetes. Isso porque se acredita que tais unidades devam estar registradas de forma que o consulente não encontre dificuldades em localizá-las, dada sua existência em número significativo na língua. Analisando aspectos ligados aos níveis estruturais de um dicionário (superestrutura, macroestrutura e microestrutura) no que diz respeito ao registro de fraseologias, confirmou-se o tratamento ainda insuficiente das fraseologias nesse tipo de dicionário à medida que tais unidades lexicais não constituem entradas lexicais e também não constam de maneira uniforme no interior dos verbetes. Para o reconhecimento das expressões idiomáticas de natureza verbal, ou locuções verbais, adotou-se como referencial teórico os postulados de Gross (1996), pesquisador que apresenta critérios claros para a observação do grau de congelamento das expressões idiomáticas de natureza verbal. Nesse aspecto, constatou-se que o dicionário analisado registra como 'locuções' outros tipos de unidades lexicais complexas.</p> <p>Palavras-chave: Expressões idiomáticas de natureza verbal. Metalexicografia. Dicionário Eletrônico Houaiss.</p>

Continua...

7. Arte, Linguagem e contemporaneidade - Angélica Vier Munhoz

Nome	Resumo
<p>Isadora Zemgeski Martins Titulação: Estudante Universidade: UEPG - Univesidade Estadual de Ponta Grossa E-mail: isazm@hotmail.com Telefone: (42)3227-1817 Título do Trabalho: Estudo de Drácula de Bram Stoker na literatura e no cinema</p>	<p>A literatura de horror, muitas vezes confundida com a de terror, é caracterizada por uma atmosfera fantástica com exploração de elementos sobrenaturais. Em 1897, Abraham Stoker publica o romance Drácula, obra de horror que tornou-se uma das mais famosas de todo o mundo, apropriando-se de elementos da literatura gótica, como cenários medievais, personagens melodramáticas, discussões e reflexões acerca de política, religião e poder. A história do vampiro de Bram Stoker baseia-se no fabulário húngaro e tornou-se referência para todas as histórias de vampiros que o descenderam sendo também inúmeras vezes adaptada ao cinema. Este trabalho desenvolve um estudo de tal obra, aprofundando-se em seu gênero literário, elementos, simbolismo, verossimilhança, época e repercussão por meio de pesquisa bibliográfica e análise de suas adaptações cinematográficas, em especial a de 1992 dirigida por Francis Ford Coppola - chamada de "Drácula de Bram Stoker", com o propósito de promover a discussão de uma das obras mais marcantes, não só de seu gênero, mas de toda a história da literatura.</p>
<p>Tamiris Slongo Prass e Marta Lia Genro Appel Titulação: Bolsista do Curso de Letras/PROBIC-Unifra Professora Orientadora: Curso de Letras - Unifra Universidade: Centro Universitário Franciscano - UNIFRA E-mail: tami.prass@bol.com.br Telefone: (55) 9193-4297 Título do Trabalho: O conto feminino e contemporâneo no Brasil.</p>	<p>O presente projeto de pesquisa está atrelado à bolsa PROBIC/ Letras e integra o projeto "O CONTO LATINO – AMERICANO CONTEMPORÂNEO: a escrita feminina/2010". Tem como objetivo apontar características do conto feminino contemporâneo no Brasil. A partir da informação registrada far-se-á a apresentação dos primeiros apontamentos já realizados sobre o conto feminino contemporâneo no Brasil. Este projeto, então, enseja dar continuidade à pesquisa que vem sendo realizada há dois anos sobre o referido tema. As leituras, de fato, identificam na escrita feminina a representação do espaço ocupado pela mulher em diversos segmentos sociais da atualidade. Desse modo, a seleção das autoras e seus contos se constituem como referencial das análises que se pretende realizar, à luz dos pressupostos teóricos que respaldam a pesquisa. Os novos tempos passaram a exigir da mulher mais empenho e sobrecarga de funções, dentro e fora do âmbito familiar. Mas a atuação da mesma em diferentes segmentos sociais, de fato, é algo inovador e que merece ser mais bem assimilado. Apontam-se considerações em relação à escrita feminista, focando em especial, contos de escritoras brasileiras contemporâneas, como: Cintia Moskovich, Marina Colasanti, Jane Tutikian, entre outras. No material analisado visou-se a busca de fatores que demonstrassem a existência da escrita feminista com suas específicas particularidades. Assim, a pesquisa apresenta seu caráter investigativo e tem por fim, contribuir com os estudos culturais da atualidade. Palavras-chave: Escrita feminina. Representação. Contemporâneo. Leitura.</p>
<p>Cristina Momberger Zanferrari Titulação: Mestre em Letras Universidade: Universidade Luterana do Brasil ULBRA E-mail: cristinazanferrari@uol.com.br Telefone: 54 9996 6754 Título do Trabalho: Mikhail Bakhtin e Martin Buber: variações em torno de um mesmo(?) diálogo</p>	<p>O diálogo foi o tema central de dois grandes filósofos do século XX: Mikhail Bakhtin e Martin Buber. Raras, entretanto, são as referências bibliográficas que apresentem um cotejo entre os dois pensadores. Esta é a razão pela qual o presente estudo buscou analisar e assinalar as (des)semelhanças entre o conceito de diálogo para Bakhtin, o pensador russo, e para Buber, o pensador austríaco. Partindo da premissa de que toda obra é notadamente marcada pela subjetividade de seu autor, optou-se iniciar por uma breve biografia de cada um dos filósofos estudados. Na sequência, apresentou-se a noção de diálogo tal como concebida por Martin Buber, isto é, um conceito que institui o caráter ontológico e antropológico da linguagem. Segundo essa concepção, o homem é um ser dialógico e somente se reconhece como ser no mundo ao voltar-se-para-o-outro. Bakhtin, por sua vez, tece seu conceito de diálogo centrado nos estudos linguísticos e amplia-o à concepção de dialogismo. Em sua obra, bem como na de Buber, é fundamental a presença do outro, da alteridade. O estudo tratou ainda de demonstrar como o conceito de diálogo, em Buber, se aproxima de dialogismo, em Bakhtin, na medida em que ambos são representativos das relações dialógicas, do encontro. Outras similaridades dizem respeito aos conceitos de reciprocidade, para Buber, e responsividade, para Bakhtin, e de imediatez do encontro, na visão buberiana, em relação à eventicidade do enunciado, na visão bakhtiniana. Evidenciou-se, enfim, a profundidade da influência de Martin Buber na obra de Mikhail Bakhtin acerca do diálogo, sem, contudo, que se deixasse de lançar algumas luzes sobre a possibilidade de um novo estudo que contemple o aspecto nevrálgico apontado pelo estudo que ora finda.</p>

Continua...

7. Arte, Linguagem e contemporaneidade - Angélica Vier Munhoz

Nome	Resumo
<p>Carla Kreutz Titulação: Especialista em Dança Corpo e Arte Universidade: Univates E-mail: carlakreutz@hotmail.com Telefone: (51) 96720754 Título do Trabalho: A Dança em Cena: Reflexões sobre a prática da dança no contexto escolar</p>	<p>O presente trabalho constitui-se numa pesquisa bibliográfica acerca da temática dança e educação. Esta pesquisa tem por objetivo buscar referências sobre este assunto, analisando aquilo que já foi publicado sobre e, com base neste material, elaborar uma proposta para o ensino da dança no município de Lajeado/RS, buscando alternativas para que esta disciplina seja reconhecida como área de conhecimento e passe a integrar o currículo das escolas. Palavras-chave: Dança. Educação. Proposta curricular.</p>
<p>Patricia Lauxen Loeblein Titulação: Graduada em Educação Física Universidade: Centro Universitário Univates E-mail: patricialauxen24@gmail.com Telefone: 96284177 Título do Trabalho: Essa dança eu vi na TV</p>	<p>A televisão atualmente proporciona diversos momentos onde inúmeras danças, ou melhor, manifestações corporais e culturais aparecem. Dentro da programação dos diversos canais da televisão aberta há muitos quadros, concursos e até mesmo novelas que trazem a dança. É a dança num simples "click". A dança ao alcance de todos através da tela da televisão. Uma variedade de danças que ficam á disposição dos telespectadores. Crianças, adolescentes, jovens e adultos que diariamente fazem uso da televisão. Crianças, público-alvo deste estudo. Estas que são os membros da sociedade que, atualmente, tem passado muito tempo na companhia dos meios de comunicação. Desta forma surgem os problemas deste estudo, que tem como tema dança e mídia na infância: como as crianças (público este que passa muitas horas em frente à televisão) estão recebendo estas informações de/sobre dança da televisão? Estas informações estão sendo transformadas em conhecimento de/sobre dança? A dança na televisão está sendo notada por estes telespectadores? Esse foi o principal objetivo desse estudo de caráter qualitativo realizado via pesquisa bibliográfica e entrevistas semiestruturadas com um grupo de oito crianças, dentre elas quatro meninas e quatro meninos, que frequentam a quarta série do ensino fundamental. O estudo, de modo geral, mostrou que essas crianças passam muitas horas em frente à televisão e tem percebido as danças que estão surgindo na televisão e também tem sido estimuladas a vivenciarem na prática essas danças, porém, não estão tendo esta oportunidade. Faltam iniciativas políticas ou até mesmo educativas no contexto onde estão inseridas para que tenham acesso à dança. Palavras-chave: Dança. Mídia. Televisão.</p>
<p>Adriana Röhrig Titulação: Doutoranda de Estudos Literários Universidade: UFSM E-mail: adri.adri.br@gmail.com Telefone: (55) 9171.2461 Título do Trabalho: As interfaces da narrativa O Caçador de Pipas</p>	<p>Esse artigo visa a discutir a repercussão da obra O caçador de Pipas, de Khaled Housseini, escrita após os atentados terroristas de 11 de setembro de 2001, quando o Afeganistão passou a fazer parte da mídia – e da vida – dos estadunidenses. Entende-se que tal obra justifica a invasão a um país estrangeiro, pautando-se nas diferenças de governos, culturas e tecnologias entre país invasor e invadido. Tais discrepâncias dizem respeito ao esfacelamento das relações interpessoais, ao crescente individualismo e, por conta disso, a despreocupação com o bem comum e por isso, a falência de corporações que representem uma coletividade. Além disso, mesmo as instituições basilares estão se desviando das suas funções primeiras, oferecendo proteção e segurança particularizados, perdendo de vista seu caráter unificador da vontade subjetiva e universal. Em se tratando de questões globais a questão parece ser ainda mais alarmante. É sob viés que o Sociólogo polonês Zygmunt Bauman, por exemplo, em sua obra Tempos Líquidos, ao tratar do medo que assola a sociedade mundial na contemporaneidade e o círculo vicioso que se fecha com as ações pelo medo inspiradas, aborda não só as consequências do episódio de 11 de setembro, mas as suas causas. Palavras-chave: literatura contemporânea. Sociedade contemporânea. Conflitos internacionais.</p>

Continua...

7. Arte, Linguagem e contemporaneidade - Angélica Vier Munhoz

Nome	Resumo
<p>Jaqueline Chassot Titulação: Mestranda em Estudos Literários Universidade: UFSM E-mail: jaqchassot@yahoo.com.br Telefone: 55 99815206 Título do Trabalho: A Alteridade e o Conto "A Rosa Caramela", de Mia Couto.</p>	<p>Este trabalho tem por pretensão levantar algumas considerações acerca da temática da alteridade e buscar identificar aspectos a ela relacionados no conto "A Rosa Caramela", publicado no livro Cada homem é uma raça (1998), do escritor moçambicano Mia Couto. Rosa Caramela é uma personagem singular, pois tem um comportamento estranho, cujas inusitadas atitudes, como a adoração das estátuas, provocam a sua exclusão da comunidade. Temos, então, um texto literário bastante fértil para observar questões de alteridade, relação com o Outro e construção de identidade.</p>
<p>Michele Idaia dos Santos Titulação: Mestranda Universidade: Universidade de Santa Cruz do Sul E-mail: s.michele62@yahoo.com.br Telefone: 97149019 Título do Trabalho: A criança na experiência temporal de suas narrativas gráficas</p>	<p>A pesquisa apresenta uma reflexão acerca do desenho da criança como possibilidade narrativa de recontar o vivido ancorado pela espessura de um tempo. Para Gaston Bachelard (1990), o vivido é sustentado por uma poética da vida vivida revivendo-a, separando-a da natureza, da pobre e monótona natureza, passando do fato ao valor. O vivido nessa perspectiva está na ótica do que pode ser inventado – imaginado – sugerindo pensá-lo como possibilidade de abertura a uma temporalidade narrativa pela ação de desenhar. Walter Benjamin (1985) ao escrever sobre o narrador sugere pensar sua figura como aquela que sabe intercambiar experiências e, por esse motivo, a ação de narrar é uma forma artesanal de comunicação. Uma vez que ela não está interessada em apenas transmitir a experiência como um relatório ou uma mera informação. Para Walter Benjamin (1985), ela mergulha a coisa na vida do narrador para, em seguida, retirá-la dele assim como a mão do oleiro na argila do vaso. O pensamento de Benjamin contribui para alcançar a ação de desenhar da criança como ação inventiva de intercambiar experiências sendo por isso um modo particular de tecer fios na história, configurando-se como processo afetivo e cognitivo de comunicar-se na temporalidade. E para elucidá-la na narrativa gráfica, busco referência no pensamento de Maurice Merleau-Ponty (2002), que, evidencia o desenho da criança como narrativa gráfica sustentada pela espessura de um tempo. Permitindo pensá-la como possibilidade de invenção de um corpo fenomenal que opera no e com o vivido. A possibilidade de lançar-se no real através da ação de narrar-se permite refletir sobre o processo linguageiro que conduz o corpo à intencionalmente marcar no suporte uma determinada relação com o mundo. A ação de desenhar, de estabelecer uma interação com o suporte, de inventar e utilizar técnicas gráficas para evidenciar movimento de um tempo narrado, permite a reflexão sobre o modo complexo que é a ação de desenhar da criança. Ao contar-se na história, brinca com o tempo, com isso vai investigando possibilidades para a linha evidenciando a plasticidade de um pensamento latente. É pelo poder de figurar para testemunhar sua presença temporal no espaço mundano que a criança move-se no tempo como um narrador que desse profundamente em si mesmo para evidenciar sua potência vidente. Nessa perspectiva, a reflexão objetiva pensar qual relação há entre a narrativa gráfica e o tempo, na intenção de problematizar o olhar "objetivo" que concebe e pensa o tempo como uma série de pontos temporais justapostos deixando, por esse motivo, compreender que a narrativa gráfica é lacunar com intenção de representar o mundo. Em contrapartida a intenção é propor um olhar fenomenológico para a possibilidade de uma temporalidade na narrativa com a intenção de compreender qual sua implicância nas experiências imaginadas pela criança. O percurso da linha no suporte evidencia um pensamento agressor que marca na ação narrada sua presença corpórea no mundo. A linha, nesse sentido, é uma abstração ao sustentar por meio da ação performativa da mão, um tempo imaginado pela narrativa gráfica.</p> <p>Palavras-chaves: Desenho. Criança. Narrativa gráfica. Temporalidade.</p>